



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

**A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DA LECAMPO/UFPG: DA
CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PARA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

SUMÉ-PB

2016

CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DA LECAMPO/UFCG: DA
CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PARA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação do Campo, na área de Linguagens e Códigos pela Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sumé, na Linha de Pesquisa: Educação do Campo, formação de professores e prática pedagógica, sob a orientação da Profa. Dra. Maria do Socorro Silva.

SUMÉ-PB

2016

O482p Oliveira, Claudiana Ribeiro de.

A percepção dos egressos da Lecampo/UFCG: da contribuição da formação para sua prática pedagógica. / Claudiana Ribeiro de Oliveira. - Sumé - PB: [s.n], 2016.
90 f.

Orientador^a: Prof^a. Dr^a. Maria do Socorro Silva.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande;
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso
de Licenciatura em Educação do Campo.

1. Educação. 2. Prática Pedagógica. 3. Licenciatura –
Formação Docente. I. Título.

UFCG/BS

CDU: 37 (043.1)

CLAUDIANA RIBEIRO DE OLIVEIRA

**A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DA LECAMPO/UFCG: DA
CONTRIBUIÇÃO DA FORMAÇÃO PARA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Comissão Examinadora

**Profa. Dra. Maria do Socorro Silva
Orientadora**

**Profa. Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda
Examinadora**

**Profa. Msc. Denise Xavier Torres
Examinadora**

Monografia Aprovada em: _____/_____/_____

SUMÉ-PB

2016

DEDICATÓRIA

Aos meus virtuosos pais, Cacilda Oliveira e Davi Ribeiro. Que me fizeram compreender a verdadeira essência da vida através de seus atos de amor, de fé, de força, de perseverança e de humildade. Bem como ver as dificuldades como uma oportunidade de evoluir e jamais de desistir.

AGRADECIMENTOS

Ao final de um trabalho como este tenho oportunidade de demonstrar minha gratidão a todos e a todas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho. Porém, desde já peço desculpas aos que não tiveram o nome aqui citado, mas estarão sempre guardados em meu coração.

A Deus, por me abastecer de saúde, força, sabedoria, entusiasmo e perseverança, renovando o meu espírito a cada dia durante o meu percurso acadêmico.

Aos meus Pais, Cacilda Oliveira e Davi Ribeiro, pela oportunidade de viver aqui neste plano terrestre e passageiro, e por compreenderem a minha ausência longe de casa durante meu percurso acadêmico.

As minhas queridas irmãs Clautides e Lourdes, não somente pelo apoio nos bons e maus momentos da minha caminhada acadêmica, mas também por me incentivarem a ter ousadia para com a vida, e ser como elas guerreiras inabaláveis.

Ao meu Cunhado, Josileido Gomes, o qual sou e serei eternamente grata por tudo que tem feito por mim durante meu percurso acadêmico. Um dos principais responsáveis por esse momento impar da minha vida.

Aos meus irmãos Francisco, Cícero e José Davi e as minhas cunhadas Danielle e Jussara por incentivar-me com palavras de consolo e acreditarem em mim.

Aos meus sobrinhos (as), Patrick Luan, Maria Vitória, Enzo Miguel, Ana Júlia e João Vitor, que mesmo a quilômetros de distância despertam em mim ao ver suas fotos nos momentos de nostalgias á esperança de um futuro melhor.

A minha orientadora, Professora Dr^a. Maria do Socorro Silva, pela paciência e disposição, em auxiliar-me na elaboração deste trabalho.

Aos meus colegas de curso, pelo laço de amizade, e por proporcionar momentos eternos de grande aprendizado durante a nossa trajetória acadêmica. Em especial a minha amiga, parceira e irmã postiça Janoelma França, a qual me tornei mais próxima durante meu percurso acadêmico, e por ser possuidora de um espírito tão afável.

A todos que compõem o CDSA, pela receptividade e aos/as Professores/as, que despertaram em mim a relevância do conhecimento para a vida.

EPIGRAFE

Vou Aqui Lhe Contar

I

Vou aqui lhe contar

Para sua mente clarear

Seus conhecimentos aprimorar e

Constrangimentos evitar.

Para quem pensa que os Licenciados em Educação do Campo

Somente no campo podem atuar

E na cidade não podem lecionar.

II

Não me leve a mal

Mas, como futura educadora tenho que lhe falar.

Esse tipo de pensamento, Não se pode alimentar

Pois os egressos do curso

Tem uma formação multidisciplinar

Estando aptos para atuar

Dentro ou fora do espaço escolar.

III

Vou aqui lhe contar

Não é que eu queira me gabar

Porém, diferentemente de outros cursos

Estamos preparados e preparando docentes

Para além de lecionar

Seja no campo ou na cidade

Para com a diversidade lidar.

(Diana Oliveira)

RESUMO

Esta pesquisa teve como finalidade estudar a contribuição da formação da Licenciatura em Educação do Campo da UFCG na prática pedagógica dos seus egressos. A relevância desta temática expressa-se por ser este curso novo no Brasil, e já começar a formar os primeiros licenciados para atuação nas Escolas do Campo. O objetivo de inventariar a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a contribuição de sua formação inicial para sua prática nas escolas do campo, requisitou um olhar metodológico qualitativo com uma escuta sensível, para apreender e compreender os significados atribuídos pelos sujeitos a contribuição da formação em sua prática pedagógica. Para uma aproximação com o objeto de estudo, aprofundamos as seguintes categorias baseada nos seguintes autores: *Prática pedagógica* (SOUZA, (2001), SILVA (2009); *Educação do Campo* (ARROYO (2004); CALDART (2000); SILVA (2009); *Formação docente* (LIBANEO (2001), FREIRE(1996). O Estudo exploratório foi um procedimento adotado para mapeamento dos egressos do curso, sua área de atuação e seleção dos sujeitos da pesquisa. Para isto, utilizamos como instrumento o questionário que teve como finalidade construir o perfil dos egressos. com base em critérios de maior concentração de egressos escolhemos a Escola do Campo José Bonifácio – Pio X,- Sumé- Pb, como espaço para observação da prática pedagógica dos egressos, e com os quais realizamos a entrevista. A triangulação entre os dados provenientes do questionário, da entrevista e da observação nos possibilitaram alguns achados, dentre os quais destacamos: a ênfase na importância da formação multidisciplinar da licenciatura para a prática pedagógica e possibilidades de campo de trabalho, a formação que possibilita a articulação entre docência por área de conhecimento e para gestão permite uma atuação e uma concepção ampla da escola do campo, a postura e a prática contextualizada e humanizada dos egressos na preparação e execução das aulas nas escolas do campo, a interação e participação entre educadores/as e educandos/as na sala de aula e na escola, a vivência de planejamento coletivo e sistemático. As contradições postas pelo contexto foram identificadas como: as políticas de valorização profissional ainda são fragmentadas e descontínuas, a fragilidade das políticas para iniciação do docente na profissão, a concepção disciplinar e descontextualizada que ainda permanece muito forte no sistema de ensino, a necessidade de formação dos formadores dentro da concepção do campo e a inclusão do perfil deste licenciado em concursos públicos.

Palavras Chave: Egressos da Licenciatura em Educação do Campo. Formação Docente. Práticas Pedagógicas em Escolas do Campo. Formação por área de conhecimento.

ABSTRACT

This research aimed to study the contribution of the formation of the Degree in UFCG field of education in pedagogical practice of its graduates. The relevance of this issue it is expressed that this new course in Brazil, and already begin to form the first graduates to work in the Rural Schools. The purpose of inventorying the perception of the degree course graduates Field of Education on the contribution of their initial training for their practice in schools of the field, he requested a qualitative methodological look with a sensitive listening, to grasp and understand the meanings attributed by the subjects the contribution of education in their teaching. For an approach to the object of study, we deepen the following categories based on the following authors: Teaching practice (SOUZA (2001), Silva (2009), Rural Education (ARROYO (2004); CALDART (2000) and Silva (2009) ;.. teacher training (Libâneo (2001), Freire (1996) the exploratory study was a procedure used to map the course graduates, their area of operation and selection of research subjects for this, we use as a tool the questionnaire was to purpose build the profile of graduates based on criteria of highest concentration of graduates chose the School of Field Jose Bonifacio. - Pius X - Sumé- Pb, as a space for observation of teaching practice of graduates, and with which we conducted the interview. triangulation of the data from the questionnaire, interview and observation enabled us some findings, among which: the emphasis on the importance of multidisciplinary training of the degree for teaching practice and field work opportunities, training that enables joint between teaching by area of knowledge and management allows a performance and a large school field design, posture and contextualized and humanized practice of graduates in the preparation and implementation of classes in schools of the field, the interaction and participation among educators / the and students / as in the classroom and school, the experiences of collective and systematic planning. The contradictions posed by the environment were identified as: professional development policies are still fragmented and discontinuous, the fragility of policies for teaching initiation in the profession, disciplinary and decontextualized concept that remains very strong in the education system, the need for training trainers in the field of design and the inclusion of the profile of this degree in public procurement.

Key-words: Graduates of the Degree in Rural Education. Teacher Training. Pedagogical Practices in Rural Schools. Training through knowledge field.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDSA	Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido
CNE/CEB	Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
CNE/ CP	Concelho Nacional de Educação / Concelho Pleno
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LECAMPO	Licenciatura em Educação do Campo
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação
ONGS	Organizações não governamentais
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PPC	Projeto Político do Curso
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PROEJA	Programa de Educação de Jovens e Adultos
PRONATEC	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFCG	Universidade Federal de Campina Grande

LISTA DE TABELAS, QUADROS E ILUSTRAÇÕES

Tabela 1	Número de pesquisados por faixa etária-2016	21
Tabela 2	Perfil dos egressos de raça/etnia	21
Tabela 3	Entrada no curso	22
Tabela 4	Conclusão de curso	22
Quadro 1	Número de participantes em projetos durante o curso entre os pesquisados	50
Imagem 1	Caracterização da frente da escola	24
Imagem 2	Caracterização da lateral da escola	24
Imagem 3	Momento da mística	58
Imagem 4	Interação e dialogo em sala de aula	61
Imagem 5	Interação e dialogo em sala de aula	61
Imagem 6	Tenda literária	63
Imagem 7	Momento de leitura	63
Imagem 8	Aula prática sobre o futebol	65
Imagem 9	Aula prática sobre o futebol	65
Imagem 10	Trilha ecológica	66
Imagem 11	Explicações e diálogos entre professor e educandos	66
Imagem 12	Conhecimento da vegetação e do solo	67
Imagem 13	Conhecimento da vegetação e do solo	67
Imagem 14	Preparação para aula de campo	68
Imagem 15	Aula de campo - horta escolar	68
Imagem 16	Reunião da gestão com os egressos	72
Imagem 17	Reunião da gestão com os pais dos educandos	73
Imagem 18	Momento da culminância	74
Imagem 19	Momento da culminância	74
Imagem 20	Momento da culminância	75
Figura 1	Representações dos polos constituintes da prática pedagógica	19
Figura 2	Área de Conhecimento – Linguagens e Códigos	45
Figura 3	Área de Conhecimento – Ciências Humanas e Sociais	45
Figura 4	Área de Conhecimento – Ciências Exatas e da Natureza	46
Figura 5	Itinerário Pedagógico - Construção do Conhecimento	47

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

LISTA DE TABELAS, QUADROS E ILUSTRAÇÕES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	16
1.1 Abordagem qualitativa da pesquisa	16
a) Formação docente	17
b) Prática pedagógica	18
c) Educação do campo	19
1.2 Sujeitos da pesquisa	20
1.3 Campo de pesquisa	22
1.4 Procedimentos e instrumentos da pesquisa	25
1.5 Análise do material da pesquisa	26
CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA	28
2.1 A Educação do Campo: conceito e prática pedagógica	28
2.2 A luta pela política pública de Educação do Campo	31
2.3 Necessidade de formação docente específica	34
2.4 Licenciatura em Educação do Campo	37
2.5 A Licenciatura em Educação do Campo em Sumé	40
2.6 Proposta pedagógica do curso	46
CAPÍTULO III – A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	49
3.1 Motivação para entrada no curso	49
3.2 Experiência docente	49
3.3 Espaços importantes de aprendizagem durante sua formação inicial	50
3.4 Contribuição da formação para a prática pedagógica na escola do campo	51
3.5 O que deve melhorar no curso	53
3.6 Como a formação do curso contribui para superação das dificuldades na	54

prática	
3.7 Onde mais aprendeu para o exercício docente	55
3.8 Quais propostas didáticas realiza em sala de aula	56
CAPITULO IV – A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	58
4.1 Uso da mística na escola: aprendizado da identidade e valores do campo	58
4.2 Interação entre docentes e discentes: construindo conhecimentos e atitudes	60
4.3 Diferentes estratégias de ensino: partir do contexto e dos conhecimentos prévios para ampliar os conhecimentos	62
a) Sempre relacionar o conteúdo estudado com as vivências e experiências dos educandos	62
b) Leituras e pesquisas na biblioteca	62
c) Atividades de cultura corporal e esportes	64
d) Aulas de campo	66
e) Organização da horta escolar	67
4.4 O trabalho da gestão escolar: o aprendizado da participação	69
4.5 Culminância da temática: socialização com a comunidade	74
CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE	83

INTRODUÇÃO

Com a finalidade de compreender como a formação da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, contribui para a prática pedagógica dos seus egressos nas escolas do campo, é que elaboramos esta monografia. A percepção dos egressos sobre sua Prática Pedagógica e sobre a contribuição da formação que tiveram na Licenciatura em Educação do Campo para sua atuação docente nas escolas do campo, assume relevância neste momento da existência do curso, pelo fato dos primeiros profissionais já estarem formados e inseridos no campo de trabalho em alguns municípios do Território do Cariri Paraibano¹.

A motivação para realizar um estudo na Linha de Pesquisa: Educação do Campo, formação docente e prática pedagógica tem uma finalidade teórica e prática baseada nas seguintes questões: primeiro, o fato de ser uma licenciatura nova no Brasil, e somente recentemente termos os primeiros profissionais formados por este curso, tem gerado debates e questionamentos na universidade e nos municípios, na perspectiva de inserção deste novo profissional no campo de trabalho, seja pela inexistência ou precarização das escolas do campo, seja pela incorporação do direito deste profissional participar dos processos seletivos para entrada na profissão para uma docência por área de conhecimento. Isso, só evidencia a dimensão política do Curso numa articulação direta pela construção da Escola do Campo nos municípios brasileiros, assegurando assim, o acesso das populações camponesas (agricultores/as familiares, assentados/as, pescadores/as, quilombolas, ribeirinhos e tantos outros), a escola em todos os níveis e modalidades do ensino.

Segundo, a formação docente específica para atuação nas escolas do campo, exige estudos nas dimensões pedagógicas, sociais, políticas e culturais, exigindo uma discussão sobre a profissionalização docente, que envolve: uma articulação entre a formação inicial recebida na licenciatura, a formação continuada oferecida pelos municípios para o desenvolvimento do trabalho, a valorização salarial e as condições de trabalho nas escolas localizadas nas comunidades rurais, distritos e mesmo a sede dos municípios, pois somente nos últimos anos tem passado por processos de reforma ou construção dos prédios, e chegada de equipamentos e móveis adequados.

¹ Como o curso formou a sua primeira turma em 2013.1, colocando no mercado este novo perfil profissional, fez - se necessário a elaboração deste trabalho de monografia, para compreender essa inserção e a percepção destes egressos sobre a contribuição desta formação para seu exercício profissional.

A terceira motivação se deu a partir da necessidade de compreender a prática desenvolvida pelos cursos de Licenciatura em Educação do Campo, na perspectiva de visibilizar os objetivos, princípios, resultados contidos na proposta pedagógica do Curso, na perspectiva de caracterizar a intencionalidade desta formação, o perfil dos egressos do curso e a sua atuação nas Escolas do Campo. Com isto, temos a finalidade de socializar conhecimentos a respeito desta formação, para romper o desconhecimento, e em muitos casos resistências dentro e fora da universidade, a existência desta licenciatura e sua proposta pedagógica afirmativa dos direitos dos sujeitos camponeses.

Por fim, como estudante do curso, tivemos como finalidade contribuir com estudos sobre o início da docência na Educação do Campo, como se efetiva essa docência por área de conhecimento, a necessidade de conhecimentos que possibilitem uma prática pedagógica contextualizada. Assim, a formação, orientação, apoio e estímulo aos professores iniciantes são exigências para se garantirem o fortalecimento da profissão e a qualidade futura da ação educacional. Diante desse desafio, o início da docência é, caracterizado por Lima (2006, p. 9)

como uma fase tão importante quanto difícil na constituição da carreira do professor. É um momento dotado de características próprias, no qual ocorrem as principais marcas da identidade e do estilo que vão caracterizar a profissional/professora ou o profissional/professor ao longo de sua carreira.

Assim, a percepção dos(as) egressos(as) sobre a contribuição da formação recebida na Lecampo para sua atuação docente, torna-se objeto da pesquisa dentro de uma perspectiva de compreender o significado para os envolvidos com a temática. Nosso objetivo geral foi definido na perspectiva de: identificar e compreender a percepção dos egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a contribuição da formação inicial para sua prática pedagógica nas escolas do campo. E de forma específica buscamos: 1) Analisar a proposta pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo da UFCG-Campus Sumé, em especial no que se refere ao perfil profissional dos seus egressos e âmbito de atuação; 2) Identificar a contribuição da formação recebida no curso para sua prática pedagógica nas escolas do campo; 3) identificar as dimensões presentes nas práticas dos egressos.

Para atender a estes objetivos algumas questões orientaram a pesquisa, dentre as quais destacamos: Os egressos da Licenciatura estão atuando profissionalmente nas escolas do campo da região? Qual a percepção dos egressos do Curso de Licenciatura

em Educação do Campo sobre a formação que receberam no curso? Como veem a contribuição desta formação para sua atuação profissional nas escolas do campo?

O trabalho adotou uma abordagem qualitativa de pesquisa, que segundo Godoy (1995, p.21):

Um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno.

Como uma pesquisa qualitativa pode ser utilizado diferentes caminhos para aproximação e compreensão do fenômeno, por isto, realizamos a triangulação de procedimentos e instrumentos para coletar as informações na intenção de um entendimento das questões.

Para iniciar a pesquisa realizamos um estudo exploratório com a finalidade de mapear o perfil dos egressos da Licenciatura, o que contribuiu para um maior conhecimento sobre os egressos, seu contexto e campo de atuação, possibilitando também a escolha do campo de pesquisa.

Os critérios para escolha do campo de pesquisa foram de sujeitos que atuassem: a) numa escola da rede pública que se identificasse como sendo do campo, b) escola que tivesse o maior número de egressos atuando nos anos finais do ensino fundamental ou médio (etapa destinada para formação dos egressos do c). Considerando este perfil, a escola selecionada foi a Escola do Campo José Bonifácio, localizada no Distrito do Pio X, município de Sumé, por concentrar o maior número de egressos da Lecampo, atuando nos anos finais do ensino fundamental.

Fizemos uma introdução ao trabalho com sua justificativa, objetivos e motivações e organizamos o trabalho nos seguintes capítulos.

No primeiro capítulo, tratamos sobre os caminhos teóricos e metodológicos da pesquisa onde traçamos a abordagem da pesquisa numa perspectiva qualitativa, evidenciando os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta das informações.

No segundo capítulo, tratamos em explicitar os referenciais teóricos que nos nortearam durante a pesquisa, e que nos ajudaram a entender melhor o objeto de pesquisa. A revisão da literatura ocorreu durante toda a pesquisa e teve como finalidade

buscar um entendimento dentro do campo teórico da Educação do Campo em diálogo entre formação docente e prática pedagógica.

No terceiro capítulo, tratamos sobre as considerações finais evidenciando o que identificamos nas falas dos sujeitos pesquisados e na observação de suas práticas, o que gerou conhecimentos e aprendizados importantes para nossa formação tanto na perspectiva de iniciação á pesquisa, quanto no papel que a Licenciatura assume para a formação docente no campo brasileiro.

No quarto capítulo, tratamos sobre á prática pedagógica dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo, escolhidos para observações, na qual tivemos a oportunidade de presenciar vários momentos das práticas pedagógicas de alguns egressos do curso.

CAPITULO I – CAMINHOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este capítulo teve como finalidade explicitar os caminhos metodológicos que nortearam a investigação sobre práticas pedagógicas dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido - CDSA. No qual buscamos delinear a abordagem metodológica que adotamos na pesquisa, como se deu o procedimento para escolha dos sujeitos e campo de pesquisa, e quais os instrumentos que utilizamos para buscar responder nossas indagações. A Análise de Conteúdo conforme posto por Bardin (2011), orientou a análise das informações coletadas durante a pesquisa.

1.1 Abordagem qualitativa da pesquisa

A abordagem qualitativa foi o referencial metodológico utilizado durante toda a pesquisa, pois o objeto requisitava uma inserção no ambiente natural da atuação dos sujeitos da pesquisa, bem como a escuta de suas falas, e o significado que atribuem a formação recebida na Licenciatura para sua atuação docente nas escolas do campo.

Para uma maior aproximação com o objeto pesquisado realizamos um estudo exploratório, caracterizado por Gil (2008, p.26), na seguinte perspectiva:

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. [...] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

As pesquisas exploratórias objetivam uma melhor aproximação acerca de determinado assunto ou caso, constituindo assim para um esclarecimento sobre o que está sendo estudado. Para Minayo (2013, p.89), essa pesquisa,

compreende a etapa de escolha do tópico de investigação, de delimitação do problema, de definição do objeto e dos objetivos, de construção do marco teórico conceitual, dos instrumentos de coleta de dados e da exploração do campo.

Diante desses casos, é notável que as pesquisas exploratórias objetivam uma melhor aproximação de determinado assunto ou caso, contribuindo assim um explicação sobre o que está sendo examinado. No trabalho adotamos como categorias analíticas ou de conteúdo: Formação Docente, Prática Pedagógica e Educação do Campo.

Minayo (2013), enfatiza a necessidade de utilizá-las, de forma precisa, para que seja possível apreender a realidade em sua essência na produção do conhecimento científico, são sempre definidas a partir do objeto e da finalidade da investigação. Assim, para esta autora as categorias são: “rubricas ou classes as quais reúnem um grupo de elementos sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos”. (p. 93).

a) Formação docente

A Formação docente é um campo que atualmente vem sendo bastante discutido por todos que estão direta ou indiretamente ligados não somente ao campo da educação, mas no sentido em geral seja escolar ou não escolar. Para isto, é importante realizar esta discussão na relação com o conceito de Educação, de docência e de formação.

Para Libâneo (2001) a **Educação** é uma prática humana e social que modifica os seres humanos em suas mais diferentes dimensões, e acontece num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. Assim, a Educação acontece em diferentes espaços, modalidades e práticas: na família, no trabalho, na rua, no campo, na política, nos meios de comunicação, na escola.

Para este autor, o **docente** é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBANEO, 2011, p. 7).

De acordo com o dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, o vocábulo “**formação**” deriva do latim *formatione* e tem o sentido de formar, construir, que por sua vez está em processo de interação e de transformação de conhecimentos. Freire (1996) já se referiu à formação como um fazer permanente que se refaz constantemente na ação. Certamente que a formação não se dá por mera acumulação de conhecimentos, mas constitui uma conquista realizada com muitas ajudas: dos professores/as, dos colegas, das aulas, dos livros, da internet, dentre outros.

Vamos encontrar em Libâneo (2006, p.15), uma definição que achamos pertinente para nosso trabalho, ao colocar que:

A formação docente é um processo permanente e envolve a valorização identitária e profissional dos professores. A identidade do professor é simultaneamente epistemológica e profissional, realizando-se no campo teórico do conhecimento e no âmbito da prática social.

A formação docente é um campo que vem a cada dia sendo discutido nos campos institucionais e não institucionais sobre suas relevâncias em nossas vidas. Sendo assim, a formação docente vem sendo discutida e tem evoluído bastante durante esses anos. Pois sabemos que o trabalho docente não deve ser tradicional, mas ainda infelizmente existe aquele professor que prefere permanecer de forma tradicional, no qual só ele é o dono do saber e os alunos são apenas receptores. Porém, sabemos que apesar dos pesares a educação evoluiu, e com isso a formação docente também, no qual procuramos sempre dá espaço aos alunos para questionamentos, diálogos e interação, pois todos temos algum conhecimento que de alguma forma auxilia o outro.

b) Prática pedagógica

O significado que a prática pedagógica possa assumir varia, isto é, consiste em algo que não pode ser definido, apenas concebido, mudando conforme os princípios em que estiver baseada a nossa ideia. Inspirada em Freire (1986), partimos de uma concepção de prática pedagógica adjetivada pelo termo dialógica, em que a construção do conhecimento é vista como um processo realizado.

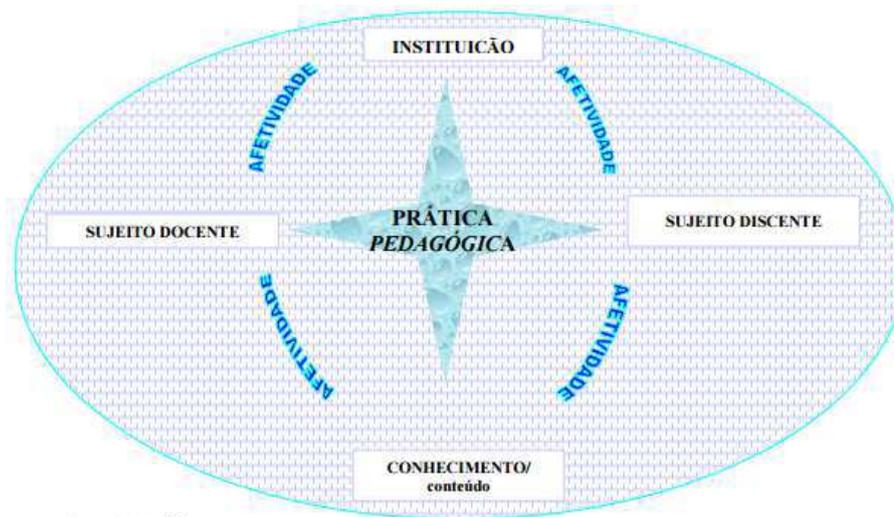
Segundo Silva (2009), a Prática Pedagógica pressupõe uma articulação entre a prática docente, a prática discente, o contexto da escola e o conhecimento a ser trabalhado em sala de aula numa perspectiva da formação e emancipação humana. Esta concepção encontra referência nos estudos realizados por João Francisco de Souza.

Assim, a Pedagogia foi entendida conforme posto por João Francisco de Sousa (2009, p. 28-29):

Enquanto ações coletivas institucionais, formalmente organizadas, num determinado contexto cultural, perseguido determinada finalidade e vários objetivos (intencionais). (...) conformada pelas interações de seus diferentes sujeitos (docentes, discentes e gestores) na construção de conhecimentos ou no trabalho dos/com conteúdos pedagógicos (prática epistemológica ou gnosiológica), contribuindo para a formação humana de sujeitos sociais, na qual se inclui também, mas nem sempre, a formação profissional.

Esses polos são permeados pela afetividade que também se constrói na relação e interação construída no espaço escolar, como mostra a figura de representação dos polos constituintes da prática pedagógica (Figura 1).

Figura 1 - representação dos polos constituintes da prática pedagógica



Fonte: Holmes,2006 apud Silva, 2009.

Conforme podemos verificar a prática pedagógica além da articulação entre os polos docentes, discentes, gestor/institucional e o conhecimento, ele é permeado por dimensões da afetividade, assim, temos um processo que não trata apenas da construção de dimensões cognitivas, mais também de atitudes, valores, afetos entre as pessoas envolvidas na prática educativa.

c) Educação do Campo

A Educação do Campo é um conceito e uma concepção da atualidade brasileira, que se origina a partir das lutas e movimentos sociais do campo, conforme podemos ver na fala de Molina (2011).

A Educação do Campo originou-se no processo de luta dos movimentos sociais camponeses e, por isso, traz de forma clara sua intencionalidade maior: a construção de uma sociedade sem desigualdades, com justiça social. Ela se configura como uma reação organizada dos camponeses ao processo de expropriação de suas terras e de seu trabalho pelo avanço do modelo agrícola hegemônico na sociedade brasileira, estruturado a partir do agronegócio. A luta dos trabalhadores para garantir o direito à escolarização e ao conhecimento faz parte das suas estratégias de resistência, construídas na perspectiva de manter seus territórios de vida, trabalho e

identidade, e surgiu como reação ao histórico conjunto de ações educacionais que, sob a denominação de Educação Rural, não só mantiveram o quadro precário de escolarização no campo, como também contribuíram para perpetuar as desigualdades sociais naquele território. (p.11)

Essa relação como os movimentos sociais define a identidade da sua prática educativa, da formação dos seus educadores/as e dos conhecimentos que precisam ser trabalhados nas escolas do Campo. Assim, não tem como falar sobre Escola do Campo sem discutir em qual sociedade esta escola se insere, qual a proposta de campo que se defende, e isto requer uma articulação permanente com os movimentos sociais do campo, pois segundo CALDART (2011, p. 147/148)

A Educação do Campo é um movimento real de combate ao atual estado de coisas produzido pelos trabalhadores “pobres”, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, sem escola, disposto a reagir, a lutar, a se organizar contra o formato de relações sociais que determina esta sua condição de falta.

Considerando, estas reflexões trabalhamos com a categoria analítica Educação do Campo, na seguinte definição:

Educação do Campo enquanto concepção e prática político-pedagógica, fundamentada na realidade social dos sujeitos do campo e na produção de sua existência social na relação com o meio ambiente SILVA (2009).

Portanto, a formação dos professores/as do campo, bem como sua prática pedagógica necessitam ser orientadas pela realidade social dos sujeitos do campo, pelo trabalho como fonte de construção de sua existência e pela cultura que constrói na relação com seu meio ambiente.

1.2 Sujeitos da pesquisa

Para seleção dos sujeitos da pesquisa realizamos um estudo exploratório com a finalidade de aprofundar o conhecimento do perfil do grupo, tanto no que se refere a dimensões de sua identidade pessoal, social, como relacionadas a sua formação na licenciatura em Educação do Campo. Elaboramos um questionário (ver apêndice A), que foi encaminhado para os primeiros egressos do curso (formandos no período de 2013.1 e 2013.2), no total de 34 (trinta e quatro pessoas). Destes 21(vinte e um) devolveram o questionário preenchido, cujos dados foram tabulados, organizados e analisados.

Os dados foram analisados com base na análise do conteúdo (Bardin,2011) da qual trataremos mais adiante.

No que se refere a faixa etária dos pesquisados do total de 21(vinte e um que responderam o questionário temos o seguinte perfil:

Tabela 1 – Número de pesquisados por faixa etária – 2016

20-25 anos	26-30 anos	31 a 40 anos	+ 40 anos
03	10	07	01

Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Este dado nos evidencia uma geração jovem de egressos da Licenciatura, portanto, com um percurso profissional ainda a ser construído no exercício da docência.

No que se refere ao **gênero**, do total que responderam o questionário 14 (quatorze) são do sexo feminino e 07(sete) são do sexo masculino, o que reforça o perfil da categoria docente a nível nacional, que é composto predominantemente por mulheres.

A tabela 2 traz os dados relacionados a dimensão de raça/etnia dos entrevistados, mostrando que a maioria dos egressos se consideram pardo, o que do ponto de vista do debate étnico-racial exige um aprofundamento do que significa esta auto identificação.

Tabela 2 – Perfil dos egressos de raça/etnia

Branca	Parda	Negro	Outro	Total
04	12	03	02	21

Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Atualmente, dos 21(vinte e um) que participaram da pesquisa 18 (dezoito) estão trabalhando, dos quais 15(quinze) estão em exercício docente, 01 (um) atua como conselheiro tutelar e 06 (seis) estão desenvolvendo outras atividades. Apenas 03 (três) tem mais de 07 anos de experiência docente, o restante ingressou na profissão após a conclusão.

Tabela 3 - Ano de entrada no curso dos egressos

2009	2010	2011
14	06	01

Fonte: Pesquisa de Campo – autora 2016

Como priorizamos os egressos formandos nos períodos de 2013.1 e 2013.2, para envio do questionário (via e-mail), tivemos um retorno em sua maioria dos egressos que tinham entrado no curso no período 2009.2, turma pioneira do curso.

Tabela 4 – Ano de Conclusão de curso

2013	2014	2015
11	06	04

Fonte: Pesquisa de Campo – autora 2016

Pelos dados percebemos que dos questionários recebidos o maior número de formandos se deu no ano de 2013, com onze concluintes. Com base nestes dados selecionamos quais estão em atuação nas escolas do campo, e qual escola possui o maior número de egressos em exercício, visto que tínhamos como finalidade observação da prática desenvolvida na escola, bem como a escuta dos sujeitos.

Para assegurar o anonimato dos pesquisados utilizamos a inicial P para indicar professor, e um numeral para indicar o número de entrevistado, e para o egresso que assume coordenação pedagógica utilizamos a inicial C com um numeral.

1.3 Campo da pesquisa

No estudo exploratório identificamos dois campos de atuação onde encontramos mais egressos da licenciatura atuando conjuntamente: o Programa Projovem Campo Saberes da Terra do Município de Sumé, com um total de oito egressos, e na Escola do Campo José Bonifácio de Andrade – Distrito do Pio X – Sumé com um total de quatorze egressos². Embora o Projovem tenha mais egressos envolvidos na sua ação, como ela se desenvolve em diferentes escolas e comunidades, decidimos pela seleção para campo da pesquisa da Escola do Pio X, pois: é uma escola regular da rede de

² Um dos egressos atua respectivamente no Projovem Campo Saberes da Terra e na Escola José Bonifácio. Além disso, na escola tem dois estudantes da Licenciatura em Educação do Campo, que atuam como professores, mais que não foram incluídos na pesquisa, porque ainda não são concluintes.

ensino, oferece da educação infantil ao ensino fundamental-anos finais, se coloca como uma escola do campo e organiza seu currículo do ensino fundamental por área de conhecimento. Assim, optamos por realizar o aprofundamento do trabalho com as entrevistas e observação com os egressos que atuavam na Escola do Campo José Bonifácio de Andrade do Distrito do Pio X.

A Escola funciona no Distrito do Pio X no município de Sumé, atendendo crianças da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental e anos finais do ensino fundamental, no turno da manhã, das terças ao sábado, porque na segunda feira não funciona devido ser o dia da feira no município de Sumé, atividade importante para a vida e dinâmica das famílias residentes no distrito de Pio X, e das comunidades rurais atendidas pela escola, assim, a aula da segunda tem sua reposição no sábado o que possibilita que professores/as, estudantes e famílias possam desenvolver suas atividades ou resolver questões pessoais no dia da feira.

A Escola tem um total de 123 alunos, no ensino regular, todos residentes no campo: Distrito do Pio X e comunidades rurais: Assentamento Cigana, Santo Agostinho, Caiçara, Pau D`arco, Jaguaribe, Pedra da Bola, Balanço, Assentamento Mata, Pelelê, Sorocaba, Cabeça Branca, Olho D`água Branca, Poço do Boi e Bananeiras.

A Escola começou a funcionar em, 2013, e foi construída dentro do Programa do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, e pelo programa de construção de escolas do campo reivindicada pelos movimentos sociais para ampliação do acesso das populações do campo a escolarização. O prédio que funciona a escola é considerado o projeto intermediário de escola, possui: 06 salas de aula, sala de professores, sala de direção, cozinha, banheiros para as crianças, banheiros para os professores, sala de informática e biblioteca³. Vejamos as imagens 1 e 2.

³ Devido a organização das salas de aulas da Educação Infantil a sala destinada a Biblioteca foi redimensionada, assim, todos possuem em sala de aula, um espaço destinado para a leitura, que conforme observação que realizamos é utilizado com frequência e com diferentes estratégias pedagógicas.

Imagem 1 - Caracterização da frente da escola



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Essa foto nos mostra a frente da escola, espaço destinado a atividades coletivas das turmas como: realização da mística, apresentação das atividades na socialização do bimestre, local de acolhimento das crianças e famílias no momento de chegada e saída da escola.

Imagem 2 - Caracterização da lateral da escola



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Essa área lateral da escola é utilizada para brincadeiras e recreações das crianças, e durante a pesquisa, estava sendo arborizada pelos professores e estudantes, num trabalho integrado de estudo sobre o meio ambiente.

No que se refere aos recursos humanos, a Escola dispõe de 18 funcionários no total, sendo: 11 professores, 04 auxiliares de serviços, 01 secretário, 01 diretora e 01

coordenadora pedagógica. Do total de pessoas 09 são efetivos e 09 contratados, inclusive os/as egressos/as da licenciatura, pois exigia o perfil específico para atuar nos anos finais do ensino fundamental, e não existiam professores concursados com este perfil para preenchimento de todas as vagas.

A Escola encontra-se em processo de elaboração do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma coletiva e participativa, envolvendo todos os membros da escola e representantes das famílias. O PPP se fundamenta na Proposta Pedagógica do Município para as Escolas do Campo, que trabalha com uma proposta de Educação Contextualizada para convivência com o Semiárido.

Pelo que observamos durante a pesquisa, verificamos que, o trabalho realizado pela escola é coerente com o projeto de educação, com a proposta pedagógica da Educação do Campo e da contextualização da educação, pois tem um trabalho coletivo de construção de conhecimentos a partir do contexto dos estudantes, o currículo e a prática em sala de aula se organiza por área de conhecimento, existe os coletivos de trabalho envolvendo todos os professores e uma participação ativa das crianças e suas famílias no cotidiano da escola.

1.4 Procedimentos e instrumentos da pesquisa

O primeiro procedimento adotado foi o estudo exploratório que consistiu em coleta de informações e levantamentos de dados sobre os egressos do curso. Para a realização desse estudo exploratório nos fundamentamos nas definições de Gil (2008, p. 27), que coloca a finalidade desta pesquisa na seguinte perspectiva:

[...] As pesquisas exploratórias constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Quando o tema escolhido é bastante genérico, tornam se necessários seu esclarecimento e delimitação, o que exige revisão da literatura, discussão com especialistas e outros procedimentos. O produto final deste processo passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Para realização do estudo exploratório utilizamos como instrumento o questionário, que é definido por Gil (2008, p.121), como sendo: *[...]um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, [...].* Juntamente com isto realizamos

uma análise documental do projeto político pedagógico do curso de licenciatura em educação do campo, onde o mesmo nos auxiliou no estudo de sua proposta de educação e compreensão de sua organização curricular.

A partir da escolha do local campo de pesquisa, fizemos os primeiros contatos, bem como a assinatura do termo de consentimento (em anexo), para assegurar uma maior integridade e anonimato aos sujeitos da pesquisa.

Após esse momento iniciamos um processo de observação participante na escola para entender sua dinâmica de funcionamento e o trabalho desenvolvido pelos docentes e gestores. Para Gil (2008, p. 103). A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Essas observações tiveram como finalidade de presenciar como são realizadas as práticas pedagógicas dos egressos na escola do campo e como é realizado o trabalho do egresso que atua como gestor da escola.

A partir destes elementos elaboramos o roteiro para entrevista semi-estruturada, que conforme, Manzini (1990/1991, p. 154),

A entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas.

Usamos este tipo de entrevista semiestruturada, que nos possibilitou um contato direto e aberto com os/ os sujeitos da pesquisa, na perspectiva de compreender sua percepção sobre a contribuição da formação recebida na licenciatura para sua prática pedagógica nas escolas do campo.

1.5 Análise do material da pesquisa

No que diz respeito a pesquisa, nada é mais do que florar conhecimentos entre a teoria e a prática com objetivos de adquirir um melhor entendimento, uma melhor interpretação dos fenômenos estudados. Para Bardin, a Análise de Conteúdo pode ser definida como:

Um conjunto de técnicas de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1979, p.2).

Nesse sentido, a análise de conteúdo se caracteriza pelas técnicas de auxílio para a realização de um determinado trabalho, é mais que um caminho de busca, é, no entanto, o elo entre a teoria e prática dos contextos estudados.

Diante dessa diversificação e também aproximação terminológica, optou-se por elencar as etapas da técnica segundo Bardin (2006), o qual as organiza em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise, foi a fase em que organizamos o material coletado pelos questionários ou as informações sobre o projeto político pedagógico do curso, onde analisamos estes materiais sistematizando as ideias iniciais. Para organização do material seguimos as quatro etapas: (a) leitura flutuante, que é o estabelecimento de contato com os documentos da coleta de dados, momento em que se começa a conhecer o texto; (b) escolha dos documentos, que consiste na demarcação do que será analisado; (c) formulação das hipóteses e dos objetivos; (d) escolha das temáticas a serem analisadas nos textos e questionários. (Bardin, 2006). A exploração do material consistiu numa etapa importante, porque possibilitou análise e interpretar os materiais.

A terceira fase foi do tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Esta etapa foi destinada ao tratamento dos resultados; onde realizamos o destaque das informações para análise, culminando nas interpretações inferenciais; é o momento da intuição, da análise reflexiva e crítica (Bardin, 2006), sobre as falas dos sujeitos e o escrito nos documentos.

CAPÍTULO II – EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGO ENTRE FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Este capítulo tem como finalidade explicitar os referenciais teóricos que nos nortearam durante a pesquisa e que nos ajudaram a entender melhor o objeto de pesquisa. A revisão da literatura ocorreu durante toda a elaboração desse estudo e teve como finalidade buscar um entendimento dentro do campo teórico da Educação do Campo do diálogo entre formação docente e prática pedagógica.

2.1 A Educação do Campo: conceito e prática pedagógica

A Educação do Campo surge na atualidade brasileira, a partir das lutas e movimentos sociais do campo, bem como de práticas educativas que começaram a se desenvolver no Brasil, como resistência ao modelo tradicional de fazer a escola.

A Educação do Campo é uma nova concepção que tem como uma de suas características reivindicarem seus direitos no sentido de educação universal, bem como de respeito para com os povos do campo ao que se refere as suas pluralidades, o entendimento da relação cidade e campo, a heterogeneidade dos sujeitos camponeses, seus contextos, suas experiências.

A Educação do Campo, situa-se portanto, no campo da resistência, das lutas, da afirmação dos direitos, da luta pela terra, por melhores condições de vida, de trabalho, de valorização dos profissionais da educação. Segundo Caldart, (2010, p. 147/148)

A Educação do Campo é um movimento real de combate ao atual estado de coisas produzido pelos trabalhadores “pobres”, trabalhadores sem-terra, sem trabalho, sem escola, disposto a reagir, a lutar, a se organizar contra o formato de relações sociais que determina esta sua condição de falta.

A Educação do Campo também se caracteriza a partir dos agricultores/as familiares, assalariados/as, posseiros, assentados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, artesanais, indígenas, remanescentes de quilombolas, comunidades de fundo de pasto gerazeiros, enfim, todos os Povos do Campo brasileiro. De acordo com o art. 2,º § único das diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo, relata que:

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Assim sendo, a Educação do Campo não existe sem os sujeitos camponeses. Pois é uma educação voltada especialmente aos povos do campo, a qual deve contemplar e valorizar os que ali vivem. A Educação do Campo é extremamente importante, pois ela vai além de uma proposta pedagógica. Ela também proporciona ao povo camponês valorização dos seus conhecimentos que os trazem para a escola e é compartilhado com os demais, assim havendo interação, conhecimento e valorização de suas pluralidades, bem como o conhecimento de seus direitos e deveres.

Como ressalta Molina (2009, p.18) sobre a concepção de Educação do Campo:

A concepção de educação, da expressão Educação do Campo, não pode abrir mão da necessária ligação com o contexto no qual se desenvolvem estes processos educativos: com os graves conflitos que ocorrem no meio rural brasileiro, em função dos diferentes interesses econômicos e sociais existentes para utilização deste território. Esta concepção é constituinte e estruturante de um determinado projeto de campo que, por sua vez, é parte maior da totalidade de um projeto de sociedade, de nação. Sua compreensão exige visão ampliada dos processos de formação dos sujeitos do campo. A Educação do Campo compreende os processos culturais; as estratégias de socialização; as relações de trabalho vividas pelos sujeitos do campo em suas lutas cotidianas para manter esta identidade, como elementos essenciais de seu processo formativo.

A Educação do Campo é uma proposta de educação inovadora, pois almeja além de garantir o direito da educação do campo no campo aos povos do campo, a mesma também almeja práticas pedagógicas contextualizadas e assim os camponeses possam viver com mais dignidade em suas comunidades.

Para Silva (2009) a Educação do Campo possui uma dimensão política e pedagógica, porque sua concepção de “Educação se constitui enquanto processo de formação da humanidade do ser humano numa perspectiva emancipadora, e de intervenção na realidade” (p.37), o que mostra que extrapola a escola e ocorre em outros espaços não escolares, mas em todos eles as lutas, as organizações sociais, as práticas educativas, é que geram para esta autora a identidade da escola do campo. Pois, “a identidade da escola definida a partir dos

sujeitos sociais a quem se destina, e que tem a realidade como o conteúdo básico da sua organização curricular” (p. 37)

Essa ideia da relação da prática pedagógica das escolas do campo vinculada com a realidade também encontramos em Munarin (2010, p.02), ao defender que: [...] as práticas educativas nas escolas devem levar em conta o contexto dos sujeitos do campo, em termos de sua cultura específica; a maneira de ver e se relacionar com o tempo, o espaço, o meio ambiente, e o modo de viver e de organizar o trabalho.

O estudo de Silva (2009), mostra exatamente a diversidade de práticas pedagógicas existentes no Brasil, que foram resistindo, encarando as problemáticas existentes no campo, lutando contra o fechamento das escolas, contra a falta de professores/as formados especificamente para o exercício docente no campo, falta de políticas públicas específicas para o campo. O que desencadeou no Brasil a mobilização do Movimento da Educação do Campo, que dentre outras questões irá lutar por políticas públicas de Educação do Campo, dentre elas a formação docente do campo – o que leva ao surgimento da Licenciatura em Educação do Campo.

A Educação do Campo prepara os sujeitos do campo muito além disso tudo, prepara para serem cidadãos. Isso mesmo, cidadãos conscientes e que se orgulhem do lugar onde vivem, sem que seja preciso se distanciarem em busca de melhoria de vida, pois no campo também se ensina e também se aprende. Ainda no mesmo sentido, de acordo com Souza (2009), *“A Educação de Campo é mais do que escola, pois permite problematizar as condições de trabalho e a importância de uma formação inicial e continuada, direcionada para as condições de produção no campo”*.

A Educação do Campo vem cada vez mais conquistando seu espaço no campo político, social, econômico e educacional, fortalecendo-o a cada dia de luta, pois acredito que todos os dias são dias de lutas, não só sentido da Educação do Campo, mas no sentido geral da educação a qual vivenciamos por melhores condições de trabalho e de valorização. Lutas estas que considero continua, nunca acabarão, pois o que acaba na verdade nunca prestou e o que se fortalece mesmo lentamente, tem um sentido de valor.

A Educação do Campo vem desenvolvendo um sistema de política, social, econômica e cultural e fortalecendo-se historicamente no nosso cariri, no nosso nordeste, no nosso Brasil. O campo é um lugar de diversidade de etnias, culturas, relações sociais, padrões tecnológicos, formas de organização social e política.

2.2 A luta pela política pública de Educação do Campo

O processo de democratização trouxe para sociedade brasileira um processo de luta pelo direito a educação, principalmente pela fragilidade na estrutura educacional brasileira, a exclusão das populações camponesas, indígenas, quilombolas do acesso a escolarização, nos referimos a diversidade que constitui o nosso país.

Com o passar dos anos muito pouco se foi feito no sentido de uma melhor Educação para o povo do campo. Todavia, somente se pôde vislumbrar, com a Constituição em 1988, após muitas investidas dos movimentos sociais, algumas alternativas para melhorar a situação educacional do campo.

Segundo Silva (2003, p. 31), as pressões populares tiveram grande repercussão na constituição de 1988, tornando-a espaço de abertura política para o povo brasileiro, vez que incorporou o princípio da participação direta da população na administração pública, A Educação do Campo, o qual foi incorporado ao quadro das políticas públicas e a partir das fortes lutas dos movimentos sociais. É de fundamental importância lembrar o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, relata no sentido de melhorias educacionais à educação do campo.

Ainda nesse sentido no seu artigo 28, destaca que:

[...] os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias a sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especificamente: I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

O avanço na legislação voltada aos interesses e ao desenvolvimento sociocultural e econômico dos povos do campo, respeitando às suas diferenças históricas, culturais e sociais para que possam assim viver com mais dignidade. A Educação do Campo é uma bandeira de inúmeras lutas dos movimentos sociais do campo em defesa de seus direitos. E essa bandeira de lutas e de políticas públicas educacionais ao seu favor vem se fortalecendo a cada dia, a cada luta vencida ou não, a cada barreira ultrapassada ou não, enfim, a luta é e sempre será permanente pelas melhorias de vida, de direito e de políticas públicas para o povo camponês. Como podemos constatar algumas conquistas abaixo:

a) Lei nº. 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, especialmente no artigo 28, que estabelece o direito dos povos do campo a um sistema de ensino e uma organização curricular adequados a sua realidade; e no artigo 67, que coloca o direito a formação dos profissionais da educação em graduação superior.

b) Parecer CNE/CP 009/2001 e Resolução CNE/CP 01 de 18/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior Curso de Licenciatura Plena, e nos seus artigos 12, 13 e 14, que dispõe sobre a organização das Licenciaturas por áreas de conhecimento.

c) Resolução CNE/CP 02 de 19/ 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura Plena de Formação de Professores da Educação Básica em nível superior.

d) Parecer CNE/CEB 36/2001 e Resolução CNE/CEB 01/2002, que instituem as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, que nos seus artigos 12 e 13, tratam da formação dos profissionais da Educação do Campo, conforme posto anteriormente.

e) Parecer CNE/CEB nº 01/2006, que trata do uso de Alternância como organização do Tempo Educativo, para possibilitar a articulação entre teoria e prática, nesse sentido os diferentes espaços e os tempos pedagógicos precisam ser articulados por meio de orientação e supervisão docente.

f) Decreto nº 7.352, de 04/2010 da Presidência da República que dispõe sobre a política de educação do Campo e o programa nacional de educação na Reforma Agrária. De acordo com o Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010 no Art.1º , sobre a política de educação do campo, dispõem que:

Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto.

A conquista deste marco normativo significou um avanço importante para o avanço das políticas públicas para as escolas do campo no Brasil, todavia, todas são resultados das lutas dos povos camponeses organizados em diferentes movimentos sociais, pois como nos coloca, CALDART (2002, p.26)

Um dos traços fundamentais que vêm desenhando a identidade deste movimento Por uma educação do campo é a luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito á educação, e a uma educação que seja no campo e do campo. No: o povo tem direito a ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e ás suas necessidades humanas e sociais.

A Educação é um direito universal de todos e sendo assim, não deve ser tratada como algo qualquer, ou como uma mercadoria. Por isto que, a Educação do Campo como direito deve ser visto com uma relevância que se preocupe também como nós educadores e futuros educadores que iremos ensinar a esses sujeitos, de modo que juntos construiremos um ensino-aprendizagem de direitos e qualidades.

Para Arroyo (2004, p.101), *“falar em política pública da Educação do Campo é equacionar novas posturas, novas estratégias, novas diretrizes e, sobretudo, novas bases capazes de alicerçar o que o velho tratamento nunca garantiu: a educação como direito aos povos do campo”*.

Assim sendo, a Educação do Campo é um espaço amplo de ensino-aprendizagem, visto que o campo é um local de múltiplos conhecimentos, no que se refere aos conhecimentos e vivencias desses povos. A Educação do Campo vai além de uma educação teórica, ela visa também e considera a experiência e o conhecimento dos indivíduos, partindo de uma educação dialógica para a construção humanista, respeitando e valorizando os indivíduos a partir de suas realidades.

Nessa perceptiva, todos aprendem juntos, todos têm vez e voz, todos dialogam e compartilham seus conhecimentos, suas vivencias e suas experiências na perspectiva de uma educação que respeite e valorize seus educandos.

Freire, (1995, p.6) relata que:

O intelectual interfere, o intelectual não se omite. A postura democrática difere da postura autoritária apenas porque a intervenção democrática envolve o outro também como sujeito da própria intervenção. [...] Disse que o ponto de partida da prática educativa está, entre outras coisas, no senso comum, mas enquanto ponto de partida, e não ponto de chegada ou ponto de “ficada”. Você perguntou o que fazer. Teríamos duas posições: uma autoritária, que é desrespeitar o senso comum e impor sobre ele a sua possível rigorosidade. Para mim, não: é preciso que o educando se assuma ingenuamente para, assumindo-se ingenuamente, ultrapassar a ingenuidade e alcançar maior rigorosidade.

A partir da citação acima, nota-se que o autor nos esclarece que o senso comum é de fundamental relevância para a educação e outros fatores, bem como deve ser respeitado. Nesse sentido, para que haja uma educação emancipatória é preciso que ultrapassemos a ingenuidade, a ignorância, a tolice de não querer reconhecer o povo camponês como pessoas altamente preciosas e de direito.

Porém, sabemos que isso não é o suficiente e que muito há para ser feito no sentido de melhorias e avanços educacionais, em especial à Educação do Campo. Assim sendo, nota-se a real necessidade da educação do campo, para com o povo do campo buscando sempre visar a melhoria educacional e social desse povo que por muitos anos tiveram seus direitos negados, e somente através das lutas dos movimentos sociais é que estão conseguindo um olhar mais focado em seus direitos, um fortalecimento para suas lutas diárias.

2.3 Necessidade de formação docente específica

A formação do professor é um desafio que tem a ver com o futuro da educação básica no campo. Não temos perspectiva de que essa formação se realize de qualidade e relevância, se não for revertido o rumo das políticas educacionais para o campo, no sentido da mudança da forma de organização das escolas, trato com o conhecimento e do resgate das condições do professor para melhor realizar seu trabalho, pois não bastamos querer e desejar uma Educação do Campo sem que tenhamos professores preparados para assumir essa imensa responsabilidade em lidar com uma educação contextualizada que reflete a partir das vivências e experiências dos povos do campo.

Diante desse contexto, é imprescindível nos questionarmos sobre a formação docente, visto que o professor é o agente essencial para o desenvolvimento e trabalho do educando. É imprescindível falar de educação de qualidade sem a compreensão sobre a formação docente, em especial aqueles que irão atuar na Educação do Campo. Não que as demais áreas sejam menos importantes e nem menosprezando os demais docentes ou profissionais da educação, mas os que vão atuar no campo devem ter uma formação continuada, pois será o espelho daqueles que por muito tempo tiveram seus direitos negados.

A importância da formação docente também encontra-se na nossa legislação, a partir da LDB 9394/96, esta questão é tratada nos artigos 61 e 62 na seguinte perspectiva:

Artigo 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos: I – a associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço; II – aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

[...] Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: I - professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; II - trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; III - trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim (BRASIL, 2009a).

Artigo 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

Observa-se que a LDB adotou os termos formação de profissionais da educação e formação de docentes, ressaltando também que cabe aos sistemas de ensino promover aperfeiçoamento profissional continuado. Ao mesmo tempo em que estabeleceu a associação entre teorias e práticas, mediante a formação contínua, e o aproveitamento anterior como fundamentos da formação dos profissionais da educação. Nesse sentido, faz-se necessário ressaltar a relevância do curso de educação do campo, o qual objetiva uma verdadeira revolução no que se refere ao ensino/aprendizagem, sobretudo a formação docente.

Assim, também nessa proposta a formação assume contornos de natureza político-social, dando aos educadores e educandos perspectivas de autonomia didático-científica para a construção coletiva de um projeto político pedagógico do campo (BRASIL, 1996 apud SANTOS, 2009, p. 54).

O autor enfatiza que só será possível haver uma educação de fato e de qualidade, quando no mínimo houver um projeto político que valorize os profissionais da educação. Pois sabemos que problemas na educação são vários, mas a valorização e a capacitação desses são de fundamental importância, já que o professor é o agente norteador quando se refere a formação educacional.

Como relata Gatti, Barretto e André (2011, p. 89),

A formação inicial de professores tem importância ímpar, uma vez que cria as bases sobre as quais esse profissional vem a ter condições de exercer a atividade educativa na escola com as crianças e os jovens que aí adentram, como também, as bases de sua profissionalidade e da constituição de sua profissionalização.

A formação inicial do profissional da educação é de fundamental importância para que se tenha uma educação de qualidade fazendo com que os alunos tenham melhor desenvolvimento educacional. Segundo Nóvoa (1992,p.19), a formação do professor decorre por três dimensões essenciais: preparação acadêmica, preparação profissional e prática profissional. Pois segundo o autor, acredita-se que é a partir desses três fatores que a formação docente se torna mais eficaz no sentido de melhor desenvolver a teoria e a prática como profissional.

Por acreditar na urgência em tornar a Educação do Campo que é um direito, portanto o corpo docente deve estar em boas estruturas para atender a diversidade cultural do povo camponês. Silva (2003, p.298), relata que:

Acreditamos que para que haja uma transformação nas ações educacionais voltadas para o meio rural faz-se necessário formar profissionais com uma visão ampla do fenômeno educativo, que favoreça a percepção das relações de poder e dos jogos de interesses presentes na sociedade capitalista, que produz as desigualdades para a manutenção dos seus privilégios. Para tanto, é imprescindível o engajamento político desses profissionais na luta cotidiana por uma educação que respeite a singularidade do povo brasileiro, em especial, os costumes e a cultura da população do campo, auxiliando-os no processo de afirmação de sua identidade e desenvolvimento de suas potencialidades.

Um curso de formação de professores não se efetua no vazio, devendo estar vinculado a uma intencionalidade, a uma política, a uma epistemologia, a pesquisas aprofundadas dos saberes pedagógico. Sabemos muito bem que por muito tempo a diversidade foi excluída nos processos de escolarização e quem mais sofreu as consequências foram os povos do campo, por nunca terem seus direitos alcançados antes, e que para estudar eram obrigados a se deslocarem de suas localidades e se adequarem aos modos urbanos, o que quase nada tem a ver com seus costumes no campo.

Sendo assim, acredita-se que o curso de Licenciatura em Educação do Campo, além de ser um espaço de qualificação profissional, é também um espaço voltado para a qualidade social, econômica, política, como também, um espaço de gestão pedagógica e comunitária. Ou seja, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo não visa

somente a formação docente para atuar nas escolas do campo, o curso também visa além de preparar os professores, preparar também os discentes não somente a ler e escrever, mas também a como melhor progredir com seu trabalho no campo.

Com base nas ideias de Scheibe (2003, p. 179) entendemos esta licenciatura como “o momento chave” para a construção e socialização da “identidade profissional” dos educadores do campo. Todavia, precisa de uma base teórica e epistemológica que possibilite o educador uma formação capaz de fazer a ruptura com práticas fragmentadas.

2.4 Licenciatura em Educação do Campo

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é uma modalidade de educação inovadora que busca atender as necessidades e direitos dos povos camponeses que por muito tempo lhe foram negados. É uma licenciatura que tem como base a formação multidisciplinar e com perspectivas de contribuir de modo que atenda aos povos do campo respeitando suas pluralidades.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo são constituído de uma organização tanto escolar (formal) como não escolar (informal). Objetivando uma melhor preparação e adequação dos docentes e futuros docentes. Segundo Molina (2011,p.8),

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo têm como objeto a escola de Educação Básica, com ênfase na construção da Organização Escolar e do Trabalho Pedagógico para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Os cursos objetivam preparar educadores para, além da docência, atuar na gestão de processos educativos escolares e na gestão de processos educativos comunitários.

Em outras palavras podemos dizer que é um curso para além da docência, já que o profissional poderá atuar em outros campos não escolares, mas com a mesma intenção que é de promover a criticidade, o dialogo, a sociabilidade dos sujeitos do campo.

Neste sentido, entendemos que o campo é um lugar de diversidade e que merece respeito. O respeito às diferenças faz com que o movimento se fortaleça cada vez mais, torne-o mais prazeroso e belo, fique mais idêntico com a vida e costumes dos que ali vivem.

Os Cursos de Licenciatura em Educação do Campo, nasceram a partir de grandes lutas dos povos camponeses em favor de seus direitos. Vale ressaltar como uma das bases para a formação inicial dos docentes das escolas do campo, o art. 13, incisos I

e II das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, destacando que:

O respeito à diversidade cultural e aos processos de interação e transformação existentes no campo brasileiro; O estudo sobre o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social de vida individual e coletiva; O acesso ao conhecimento científico e tecnológico, tendo por referência os princípios éticos e a democracia, isto supõe, entre outras coisas, superar a cultura da reprovação, da retenção e da seletividade, centrar a atenção nos níveis de desenvolvimento cognitivo, afetivo, social, moral, ético, cultural e profissional.

De acordo com o § 2º do Art. 1º da Resolução Nº 01/2012, visando à formação do docente, o curso proporcionará o necessário aprofundamento em uma das áreas de conhecimento abaixo e pela qual o aluno deverá optar: Ciências Humanas e Sociais; Ciências Exatas e da Natureza; Linguagens e Códigos.

Ainda de acordo com a presente Resolução, art. 2º O Curso de Graduação em Educação do Campo tem como finalidade conferir o grau de licenciado aos alunos que cumprirem as determinações constantes da presente Resolução e demais normas da Instituição.

Essa Licenciatura propõe uma formação por ênfase, como podemos acompanhar com o depoimento que segue:

Estamos fazendo uma formação por ênfase [...] dizendo licenciado em educação do campo com ênfase nas ciências da natureza, com ênfase em ciências humanas, retiramos a formação específica [...] o enfoque agora é na ênfase, porque é aí que o aluno do Procampo vai se encontrar. É aí que vai poder aprofundar a formação específica que na verdade é a ênfase a ser aprofundada naquela área de conhecimento. A ênfase é na área de conhecimento, aquilo que falávamos habilitação ou formação específica (CP01).

Sendo assim, compreendemos que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo representa para a educação do campo, uma melhoria na qualidade da educação. Porém, sabemos que a formação do educador por si só não agenciará na qualidade da educação. No entanto, a formação é apenas uma condição necessária e indispensável para obter uma educação de qualidade, porém não é a única condição.

Segundo Caldart (2002, p. 101),

A tarefa social posta ao curso é a da preparação de educadores para uma escola que ainda não existe, no duplo sentido, de que ainda precisa ser conquistada e ampliada quantitativamente no campo, e de que se trata de construir uma nova referência de escolas para as famílias e comunidades, cuja organização da vida acontece em torno dos processos de trabalho/produção camponesa.

O que se entende sobre as palavras da autora acima, é que o curso objetiva contribuir com a ampliação da educação básica, como também de construções de novas escolas no campo e do campo, proporcionado aos sujeitos do campo a terem acesso à educação no local onde vive. Neste sentido, o curso de Educação do Campo é compreendido como uma dimensão educativa, pois existem intenções de educar esses sujeitos que vivem no campo ou se considera do campo.

No entendimento de Molina (2011, p. 353) esta licenciatura “tem relevante papel de contribuir com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos do campo”. Pontuamos a partir disso que, essa licenciatura é uma possibilidade para se construir novas propostas e ações formativas e afirmativas dos saberes e experiências dos ribeirinhos e das ribeirinhas. De acordo com Neto (p. 25)

Os Cursos de Licenciatura do Campo inscrevem-se dentro de propostas políticas que podem ser inovadoras para a escola e para as relações sociais, pois, numa sociedade de classes, com interesses diferenciados, o compromisso com o trabalhador do campo e com a escola que interessa aos setores populares é parte da disputa hegemônica para a conquista de uma sociedade mais justa. Pois as relações sociais no campo brasileiro, neste novo século, apresentam basicamente, dois projetos políticos em disputa: de um lado, o agronegócio, que se apresenta como “globalizado e moderno” e, de outro o camponês que, apesar de produzir boa parte dos alimentos para consumo interno no Brasil, é considerado retrógrado”.

Nesse sentido, os Cursos de Licenciatura do Campo sempre buscam manter o diálogo, o senso comum e claro o respeito com os saberes e experiências dos sujeitos do campo. É notável a relevância entre os saberes da tradição cultural com os saberes científicos, pois ambos saberes são essenciais para a construção e avanço dos educandos. Sendo assim, é inevitável que o educador também não aprenda com seus educandos, pois através desse contato de diálogo e troca de conhecimento, o educador passa também a ser educado e não somente educar.

Portanto, entende-se que a Licenciatura em Educação do Campo é um caminho onde propiciará reflexões tanto sobre a educação na sociedade contemporânea, bem com visa garantir ao povo camponês seu direito de estudar, educar-se e de viver de acordo

com suas necessidades e particularidades culturais, econômica, política e social. Ainda na visão de Freire (1995,p.6),

Continua em mim o respeito intenso a experiência e á identidade cultural dos educandos. Isso implica uma identidade de classe dos educandos. E um grande respeito, também, pelo saber “só de experiências feitas”, como diz Camões, que é exatamente o saber do senso comum. Discordo dos pensadores que menosprezam o senso comum, como se o mundo tivesse partido da rigorosidade do conhecimento científico. De jeito nenhum! A rigorosidade chegou depois. A gente começa com uma curiosidade no que chamo de curiosidade epistemológica. Ao inventar a curiosidade epistemológica, obviamente são inventados métodos rigorosos de aproximação do sujeito ao objeto que ele busca conhecer.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, além de proporcionar e assegurar a universalização dessa população que nasceu, cresceu e vive no campo, a mesma também dispõem na sua proposta pedagógica o trabalho, a vivência, a cultura, como um dos seus princípio educativo, para o modo formativo e humanizante. Assim sendo, se justifica a criação e elaboração desde relevante curso na nossa região, em especial o cariri paraibano.

2.5 A Licenciatura em Educação do Campo em Sumé

Este ponto tem como finalidade delinear sobre o Curso de Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Campus de Sumé-PB. De acordo com o Parecer nº. 009/2001 e a Resolução nº. 01/2002 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP), que institui Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é disponível pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – CDSA, Situado no Cariri Paraibano precisamente na cidade de Sumé. Segundo o PPC do Curso, a escolha do Locus para o desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Educação do Campo se deu por vários fatores onde citarei mais adiante.

O Cariri paraibano é dividido em oriental e ocidental.

a) microrregião do Cariri Oriental: está dividida em doze municípios: Alcantil, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Boqueirão, Cabaceiras, Caraúbas, Caturité, Gurjão, Riacho de Santo Antônio, Santo André, São Domingos do Cariri, São João do Cariri.

b) microrregião do Cariri Ocidental: A microrregião esta dividida em dezessete municípios: Amparo, Assunção, Camalaú, Congo, Coxixola, Livramento, Monteiro, Ouro Velho, Parari, São Sebastião do Umbuzeiro, Serra Branca, Sumé, Prata, São João do Tigre, São José dos Cordeiros, Taperoá e Zabelê.

Neste sentido, a Região do Cariri no todo é composta por 29 cidades. Ainda de acordo com o PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, (2011) do ponto de vista de uma análise mais geral da região do Cariri, justifica-se ainda a implantação e implementação deste Curso na região do Cariri por vários outros motivos: Primeiro, porque esta microrregião está encravada em plena “diagonal seca”, onde se observam os menores índices de precipitação pluviométrica do semi-árido brasileiro (COHEN & DUQUE, 2001, p.48).

De acordo com o MEC,2006.

O referido Curso de Licenciatura em Educação do Campo, tem como perspectiva a docência multidisciplinar nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, bem como a finalidade de formar professores (as) aptos a fazer a gestão de processos educativos escolares e não escolares no campo brasileiro, como também de desenvolver ações educativas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos, capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.

Por ser um curso diferenciado, a Licenciatura em Educação do Campo possui uma proposta curricular ampla e flexível, que tem como um dos princípios fundamentais a contextualização dos conhecimentos e uma formação sólida e consistente dos profissionais da Educação, como forma de possibilitar condições para o trabalho docente nas escolas de ensino fundamental e médio do campo.

Essa Formação Docente compreende o direito à formação inicial em todos os níveis, e um processo permanente de formação continuada, bem como possibilitando que o/a professor/a possa atuar no campo e na cidade.

De acordo com Silva (2011,p.415), o referido curso tem como objetivo geral: Formar professoras (es) para a Educação Básica em consonância com a realidade social

e cultural específica das populações que trabalham e vivem no e do campo, na diversidade de ações pedagógicas necessárias para concretizá-la como direito humano e como ferramenta do desenvolvimento social. Bem como os objetivos específicos:

- a) Habilitar professores (as) para a docência multidisciplinar na educação do campo nas seguintes áreas de conhecimento: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza.
- b) Formar educadores (as) para atuação na Educação Básica com competências a fazerem à gestão de processos educativos e a desenvolverem estratégias pedagógicas que visem à formação de sujeitos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes a sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de desenvolvimento sustentável para o país.
- c) Desenvolver uma proposta formativa cuja base é a docência multidisciplinar com uma organização curricular por áreas do conhecimento, e que possibilite aos educadores (as) - licenciando (as) continuarem atuando na rede pública de ensino ao mesmo tempo em que fazem sua formação.
- d) Promover o espírito investigativo e o desejo de formação continuada entre os profissionais do campo numa perspectiva crítica, reflexiva e contextualizada na realidade do campo no Semiárido brasileiro.
- e) Estimular na IES e demais parceiros ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para demandas da Educação do Campo propiciando uma maior integração e troca de saberes e conhecimentos entre Universidade, Escola Pública e Comunidade.

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo é uma proposta estratégica onde o mesmo possibilita chegar-se, aproximar as instituições de ensino, pesquisa e extensão, especialmente as Universidades Públicas, assegurar a especificidade da formação na diversidade sócio-cultural, sócio-educacional e o direito universal dos povos do campo à educação pública de qualidade.

O Curso de Licenciatura em Educação do campo em Sumé traz grandes contribuições para a região, para o semiárido, para a cidade, pois é um curso que oferece

uma educação contextualizada com a realidade do público alvo. Nesse sentido vale ressaltar as falas de Silva (2011, p.410):

No semiárido vamos ter uma contribuição significativa para a constituição do Movimento da Educação do Campo, das práticas educativas desenvolvidas por organizações desde o final dos anos de 1980, com o trabalho baseado no princípio da “convivência com o semiárido”, do debate da necessidade de se reinventar a escola localizada nas comunidades rurais, de se repensar a formação inicial e continuada dos educadores (as), de trazer a contextualização da educação como forma de ressignificar o ensinado e o aprendido nas escolas, principalmente, de colocar esta escola em diálogo com a realidade, os sujeitos e as organizações sociais que os representam.

Assim sendo, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFCG – campus Sumé, tem o compromisso da instituição com a sociedade, com intenção de formar docentes que efetivamente contribuam para a qualidade do ensino público e democrático. O Referido Curso de Licenciatura em Educação do Campo foi desenvolvido na cidade de Sumé, localizada no território do Cariri Paraibano, por vários fatores. Além de a situação econômica, fundiária, educacional apontarem para a urgente necessidade de intervenção neste Território, bem como, pelo fato do território do Cariri era o único da Paraíba que não contava com uma Instituição de Ensino Superior.

Do ponto de vista mais geral da região do Cariri, justifica-se ainda a implantação e implementação deste Curso nesta região por vários outros motivos, tais quais como relata no PPC:

Primeiro, Sendo uma microrregião está encravada em plena “diagonal seca”, onde se observam os menores índices de precipitação pluviométrica do semi-árido brasileiro (COHEN & DUQUE, 2001, p.48) Bem como, da inexistência de uma política permanente de manejo dos recursos hídricos, do intenso desmatamento da Caatinga e de práticas de queimadas praticadas em todo o Semiárido (RESAB, 2004).

Neste primeiro ponto, sabemos que a região do cariri paraibano é caracterizada pela baixa ocorrência de chuvas o que contribui direto ou indiretamente para a escassez de melhorias no campo da agricultura.

Segundo, porque “os produtores agropecuários ainda representam os principais atores econômicos do Cariri, apesar da crise do setor”, congregando 70% da população economicamente ativa, com forte presença de agricultores familiares (BAZIN, 2003, p.19).

Neste segundo ponto, uma boa parte da população do cariri são produtores e vivem da agricultura, o que significa a necessidade de estudos sobre sustentabilidade e assim poderem terem melhores recursos para suas mantenças.

No terceiro ponto, relata que a microrregião se destaca pela carência no que se refere aos setores educacional, econômico e humano. –Terceiro, porque, a microrregião tem baixos índices de desenvolvimento econômico e humano, com destacada carência no setor educacional (BAZIN, 2003, p. 48-52).

Quarto, porque nesta região encontra-se uma infra-estrutura física (Escola Agrotécnica de Sumé) que comportou a experiência do Projeto Unicampo, e que foi doada para a UFCG para construção do campus, juntamente com uma forte mobilização social dos diferentes atores sociais do território para o funcionamento da UFCG neste território.

Neste quarto ponto, diz respeito a infra- estrutura física da referida escola Agrotécnica, que está localizada no mesmo território do CDSA, e que foi fundamental para o funcionamento da UFCG, na cidade de Sumé.

Quinto, a realidade educacional do Cariri requisita uma contribuição da Universidade na perspectiva de ensino, pesquisa e extensão visando superar os índices de desenvolvimento atualmente apresentados. Assim sendo, O Curso de Licenciatura em Educação do Campo, vai além de um “tipo” específico de educação, é também uma manifestação política que objetiva reconhecer à realidade do campo, como um lugar também de construção social, política, econômica e educacional.

No decorrer da elaboração e desenvolvimento deste, também tive a oportunidade de presenciar o trabalho e como é elaborado e desenvolvido o trabalho do gestor. Visto que o mesmo é egresso do curso. Já que o curso de licenciatura em educação do campo vai além de formar professores. Pois, sabemos que o egresso do Curso de Licenciatura em Educação do Campo tem como campo de atuação a docência multidisciplinar. Podendo escolher em uma dessas três áreas de conhecimento que são: Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Sociais e Ciências Exatas e da Natureza.

Para um melhor entendimento sobre a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade do curso elaboramos às figuras por área de conhecimento a seguir .

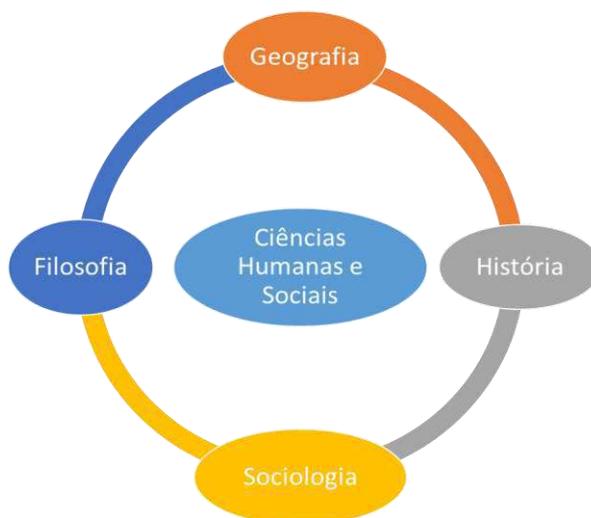
Figura 2- Área de Conhecimento – Linguagens e Códigos



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

O educando que optar pela área de conhecimento das Linguagens e Códigos, ele estará habilitado para o exercício nas seguintes disciplinas como mostra no gráfico acima: Português, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura corporal.

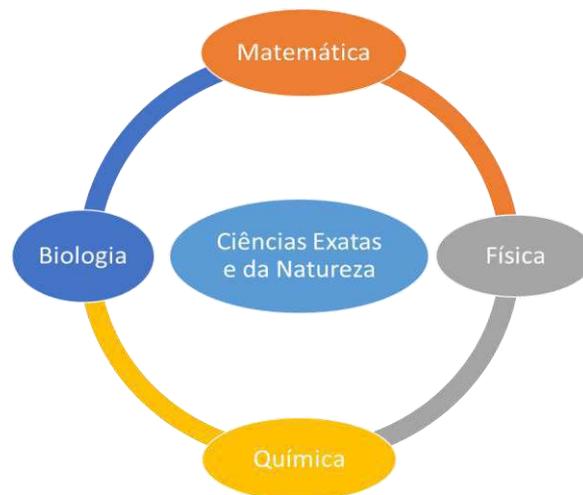
Figura 3 – Área de Conhecimento – Ciências Humanas e Sociais



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

O educando que optar pela área de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, estará habilitado para as seguintes disciplinas: Geografia, História, sociologia e filosofia.

Figura 4– Área de Conhecimento – Ciências Exatas e da Natureza



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

O educando que optar pela área de conhecimento das Ciências exatas e da Natureza, ele estará habilitado nas disciplinas: Matemática, Física, Química e Biologia.

No entanto, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo possibilita uma formação multidisciplinar com um repertório de informações e habilidades. Para exercer nos anos finais do Ensino Fundamental e de Ensino Médio. O mesmo também está apto a atuar nas organizações do sistema educacional, como: gestor, coordenador ou ainda em, projetos educacionais escolares e não escolares. Podendo ainda, este profissional desenvolver atividades na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico voltado para escolas do campo, bem como, em outras áreas emergentes do campo educacional.

Nesse sentido, o profissional da Educação do Campo, terá não unicamente uma formação específica, mas uma formação pluralizada, dinamizada, humanizada e sempre em construção com seus educandos. É um curso que possibilita aos seus profissionais uma formação múltipla e uma formação continuada em busca de desenvolver em seus educandos um espírito crítico, autônomo, criativo, e questionador, e assim poderem contribuir para seu desenvolvimento intelectual, cultural, econômico e social.

2.6 Proposta pedagógica do curso

Aqui iremos relatar sobre a Proposta Pedagógica do Curso, a qual é de fundamental relevância, pois é uma proposta que visa uma educação e ensino para além

do sistemático é uma proposta que se conecta aos saberes dos sujeitos é uma ação coletiva com a comunidade do campo e essa conexão tem como princípio o respeito pelos saberes desses sujeitos.

A Proposta Pedagógica da Educação do Campo é organizada e elaborada dentro da perspectiva dialógica, onde todos os sujeitos camponeses participem de forma afetiva da sua própria formação, ou seja, é uma proposta que possibilita aos educandos participarem da construção do seu próprio saber.

É uma proposta que visa para além do ensino teórico é uma proposta que respeita e valoriza os indivíduos como são dentro de sua realidade. É uma proposta educacional de conexão entre os saberes acadêmicos, sociais, culturais, políticos e econômico, enfim, é uma proposta interdisciplinar, é um elo entre os campos de conhecimentos que possibilita diversas maneiras e práticas na contribuição e fortalecimento do ensino/aprendizagem. Como mostra a figura a seguir de um itinerário o qual sugere um caminho a ser seguido.

Figura 5– Itinerário Pedagógico - Construção do Conhecimento



Fonte: Proposta Curricular das Escolas do Campo – Município de Sumé-PB.

A partir da figura é perceptível como os egressos do curso se organiza diante da proposta da Educação do campo para haver de fato uma educação que contemple os

saberes dos educandos e da comunidade, havendo sempre esse elo entre contexto, sistematização, socialização e a auto heteroavaliação.

É ainda em outras palavras uma proposta contextualizada que reflete uma teia de saberes entre os docentes e educandos, entre o espaço escolar e o espaço não escolar, entre os conteúdos sistematizados e não sistematizados no qual integra os conteúdos escolar com os conhecimentos que os educandos trazem e compartilham na escola, e assim fazendo-os com que possam refletir e conhecer melhor sua realidade e sua importância para que haja de fato uma educação contextualizada, humanizadora que respeite as histórias, as culturas, e as experiências dos povos do campo.

A proposta Pedagógica do Curso de Educação do Campo é multidisciplinar que requer bastante empenho por parte dos docentes. Pois a mesma requer que tenham conhecimentos em diversas disciplinas e para isso o Curso de Educação do Campo possibilita a formação por área como já foi relatado acima.

Desse modo, a proposta é compreendida pedagogicamente como uma maneira de interdisciplinarização do conhecimento. É uma perspectiva de caráter humanista, a qual possibilita desenvolver através da proposta aos sujeitos um caráter de respeito, de valorização de igualdade e, sobretudo de direito.

CAPÍTULO III – A PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS SOBRE A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Este capítulo tem como finalidade sistematizar os dados coletados sobre a percepção dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo, sobre o curso e a contribuição para sua prática em sala de aula. As informações que subsidiaram esta análise foram coletadas a partir de questionários o qual foi elaborado, enviado e coletado por via e-mail e entrevistas, aplicadas com os sujeitos da pesquisa, tendo ainda nos questionários perguntas abertas e fechadas e na entrevista semiestruturada somente perguntas abertas para os participantes se expressarem espontaneamente.

3.1 Motivação para entrada no curso

No que se refere à **motivação** dos pesquisados as razões para entrarem na licenciatura se caracterizaram por três dimensões: **oportunidade com a chegada da universidade**, que possibilitou realizar um vestibular para um curso superior, e que não teve esse direito antes, pois não podiam se deslocar para fora da região para estudar; a vinculação do curso com a **identidade de ser do campo**, pois nasceu e vive com sua família no campo, então quando viu a proposta do curso se sentiu identificada com a proposta. A **vontade ser professor/a**, também aparece como motivação para escolha de uma licenciatura no vestibular, e entre as que foram ofertadas pela universidade identificou-se com a Educação do Campo, e que embora não conhecesse a proposta, aprenderam a gostar durante sua formação.

3.2 Experiência docente

No que se refere à experiência docente dos 21 pesquisados, 14 não trabalhavam nem possuíam experiência docente antes de entrarem no curso; 07 trabalhavam antes de iniciar o curso, dos quais 03 atuavam como docentes. Portanto, a experiência de iniciação a docência durante o curso foi possibilitando o contato com a sala de aula, com a escola do campo, e despertando a vontade de atuar como docentes, e o que vemos na (Fala E1) “Foi de grande relevância para minha formação, pois pude adquirir experiências dentro de salas de aula, desenvolvendo projetos e aprendendo com a prática docente.”.

3.3 Espaços importantes de aprendizagem durante sua formação inicial

Todos os pesquisados colocaram como sendo fundamental para a formação deles a participação em Projetos de iniciação à docência ou extensão. Assim, os 21 pesquisados participaram ao longo do curso, dos seguintes projetos, como nos mostra o quadro abaixo:

Quadro 1- Número de participantes em Projetos durante o curso entre os pesquisados

Projeto	n° participantes ¹
Programa Interinstitucional de Iniciação a Docência – PIBID	19
Programa de Extensão da UFCG – PROEXT - Observatório de Políticas Públicas	02
Programa de Bolsa de Extensão – PROBEX - Concertos de Linguagens: Práticas de Leitura e Escrita na Sala de Aulas	02
PROLCARIRI	02

¹ Alguns bolsistas participaram de mais de um Projeto durante o Curso.

Podemos identificar a importância e o aprendizado realizado na participação em projetos de extensão e iniciação à docência durante o curso, nas falas abaixo:

Os programas aos quais eu participei foram de grande relevância para a minha formação e prática em sala de aula, haja vista que os mesmos ampliaram a minha visão sobre o que é ser um docente, bem como as práticas metodológicas que são necessárias para se ter uma educação pautada na criticidade (fala E1)

Contribuiu para o meu desenvolvimento acadêmico que servirá para o meu profissional proporcionando novas práticas acadêmicas vivenciadas por atividades de ensino pesquisa e extensão. O programa também contribui na consciência crítica da realidade. (fala E2)

Os dois foram de extrema importância durante meu período de formação acadêmica, o PIBID é a primeira experiência em sala de aula para o bolsista, onde pude vivenciar situações inusitadas que futuramente virei a enfrentar em minhas salas de aulas. Já o PROBEX foi definitivo na construção do meu trabalho de conclusão de Curso, além de várias experiências e descobertas vivenciadas por mim durante todo o tempo em ambos os projetos aos quais adotei para minha vida não apenas acadêmica como também pessoal. (fala E3).

Ainda sobre as contribuições dos programas os egressos responderam que auxiliou no seu desenrolar das práticas e em sua permanência no curso, como relatam: (Fala E7) Possibilitou aprender e desenvolver práticas metodológicas que facilitam o

processo ensino/aprendizagem. e (Fala E8) Financeiramente, possibilitou a permanência no curso. Portanto, fica evidente que a participação dos egressos nos programas propostos pelo curso, contribui muito para a prática pedagógica e ampliação de visão de mundo, além de poderem vivenciar e experienciar momentos de atividades de pesquisa e extensão.

3.4 Contribuição da formação para a prática pedagógica na escola do campo

O curso nos proporciona uma maneira de trabalhar na docência de maneira humanizadora, **aprendendo a valorizar os sujeitos do campo**, sujeitos de histórias, de lutas, de desejos, de direitos, sujeitos que merecem respeito por suas pluralidades. E o que evidencia a fala abaixo:

O curso de Educação do Campo possibilita uma formação humanizadora, onde os egressos saem não apenas pensando em ensinar o que aprenderam (conhecimento específicos das disciplinas), mas visando o sujeito em si (suas diversidades). A gente aprende a se ver como sujeito do campo. (fala de E3)

Essa fala nos mostra como os fundamentos da Educação como formação e emancipação humana, se encontram presentes na prática formativa do nosso Curso, pois segundo os pesquisados contribui para seu autoconhecimento e o conhecimento do contexto onde vive.

Outro ponto destacado foi o **Contato com a Prática e com as Escolas do Início ao Final do Curso**, pois durante o percurso da formação docente em Educação do Campo, temos contatos com as instituições educacionais formais e não formais, para um melhor fortalecimento no que se refere às teorias e práticas. Essa articulação entre a teoria e prática a partir do contato com as escolas, se expressa na seguinte fala.

Foram diversos os pontos positivos encontrados no curso de Licenciatura em Educação do Campo, entre eles posso destacar: o contato com escolas desde o início do curso até a conclusão, poder conhecer na prática a educação não formal, etc.. (fala E6)

A Formação para a docência e para a gestão, pois o curso oferece uma organização maior para com sistema educacional podendo os egressos ser: gestores escolares, planejadores, coordenadores, etc. Ou seja, o curso de licenciatura em educação do campo não forma sujeitos apenas para serem professores, mas para, além disso, é o que identificamos na fala a seguir.

Coordeno e supervisiono todas as atividades desenvolvidas na escola, nas quais estejam relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos, visando sempre a permanência dos alunos com sucesso no processo de escolarização, além do mais, tenho o papel de articular a organização do ambiente escolar, percebendo as necessidades dos educadores e educandos, propondo alternativas para superar as dificuldades. (...) Assim o meu papel dentro da escola é múltiplo, desde a organização do espaço, a questão administrativa com a diretora da escola, a organização dos planejamentos dos professores, tudo isso é feito de forma coletiva, todos realizam comigo.(fala C1).

Portanto, os egressos do curso tem um preparo múltiplo no que se refere as atividades da docência, podendo executar papeis de diferenciados dentro ou fora do espaço escolar.

Atuação pedagógica nas comunidades, esse é um momento em que temos a oportunidade de melhor conhecer a realidade das comunidades e dos sujeitos que ali se encontram. E assim, poder direta ou indiretamente refletir sobre as nossas práticas em favor de uma educação emancipatória, envolvente, cativante e relevante para todos.

A Participação de projetos de iniciação a docência e extensão, existentes no curso nos proporcionam uma outra maneira de conviver e conhecer a realidade não somente da educação, mas na reflexão a partir contato com os demais, poder contribuir no melhoramento do ensino/aprendizagem.

Em especial, o **Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação à Docência**, é um programa muito relevante para a formação docência, pois é um programa de aprimoramento, de incentivo e de valorização á docência. O PIBID aparece como uma das principais contribuições para a formação dos egressos do curso no que se refere a aprendizagem e a permanência no curso, vejamos as falas abaixo:

Uma das principais contribuições que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) trouxe para mim foi estar em contato com a sala de aula através de intermediações, observações, assim como também participações de reuniões escolares, pois me fez ter um olhar mais amplo sobre o que acontece no dia a dia de uma escola. Outro ponto importante do PIBID foi as produções de projetos que eram realizados durante o projeto, foi de grande importância, pois me auxiliou na minha conclusão de curso e, até hoje me auxilia no curso de especialização que estou fazendo. (fala da E4)

Possibilitou aprender e desenvolver práticas metodológicas que facilitam o processo ensino/aprendizagem. Financeiramente, possibilitou a permanência no curso. (fala E 6)

Ainda sobre a contribuição do curso na formação do egresso no questionário foi citado que:

Gostaria de destacar que eu não poderia fazer outro curso senão o de Educação do Campo, este me oportunizou uma formação de alto nível e hoje sou uma profissional da área em que atuo. (fala de E3)

Como também:

Considero que o curso além de trazer contribuições técnicas, nos proporciona uma formação humana, onde prepara o profissional para atuar no seu campo de trabalho com seu profissionalismo e criticidade. (fala de E10)

3.5 O que deve melhorar no curso

Na ocasião, os egressos também destacaram alguns pontos que em sua visão devem melhorar no curso e uma das mais discutidas para o fortalecimento e melhoramento do Curso de Educação do Campo do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, como relata o ponto a seguir.

O Engajamento e compromisso de parte dos docentes do curso, foi uma questão destacada em todas as falas como algo que precisa melhorar, pois é notável por parte de alguns professores a falta deste envolvimento com o curso e a proposta da Educação do Campo, o que de alguma forma direta ou indiretamente nos atinge e ao mesmo tempo nos faz refletir que não queremos e não desejamos nos espelhar em professores que adotam essas posturas.

Uma sugestão de mudança seria a questão dos formadores, de uma formação continuada durante o próprio curso para que eles pudessem se apropriar da proposta da Lecampo, até porque eles veem de suas licenciaturas de forma linear, de forma fragmentada. Então, pra eles também é uma dificuldade está dentro de um curso por área de conhecimento e formar docentes por área de conhecimento. (fala de C1).

Os Estágios, é bem preocupante essa parte ao que se refere ao campo de estágio, uma vez que a existência de escolas no campo infelizmente não é favorável e quando existe não são adequadas para os sujeitos do campo.

O estágio deveria ser por área, pois quando realizei os meus estágios, eram por disciplina. Quanto ao estágio na formação específica a escolha em estagiar em apenas duas áreas e as outras duas ficam a desejar, não que o estágio seja mais importante que as demais, mas que o mesmo contribui na construção da formação, por entender que a prática é fundamental na sua aprendizagem. (fala de E 12)

Durante o período de estágio, um ponto negativo foi à falta de escolas que trabalhassem com uma perspectiva da educação do campo, pois fiz meu estágio em área urbana. Um dos pontos que precisa melhorar seriam os estágios, pois não existem muitas escolas do campo com nível de ensino de formação ofertado pelo curso (fala de E15)

A participação em **Concurso Público**, este ponto é bem questionável por sua maioria seja egressos ou não do curso. Por ser um curso novo e pouco conhecido, isso contribui para que haja incompreensão por muitos e até mesmo um preconceito por parte de outras pessoas com os que fazem o curso, simplesmente pelo fato de não terem o conhecimento sobre o curso. Como também a escassez de vaga nos concursos públicos contribui para a desistência ou transferência de alguns alunos ou até mesmo a não preferência pelo curso. (Fala de E 16) “Não do curso, mas sim dos Governos Federal, Estadual e Municipal, que não oferecem vagas em concurso público para esses profissionais”

Foi um dos pontos bastante questionado pelos egressos entrevistados a escassez de vaga em concursos públicos, porém sabemos que é um curso novo no mercado e no setor educacional, o que de certa forma dificulta essa inserção de vaga nos concursos públicos. (registro de OB 1)

No entanto, na visão dos egressos o curso de Licenciatura em Educação do Campo contribui para a formação. Como demonstra o ponto a seguir.

3.6 Como a formação do curso contribui para superação das dificuldades na prática

A **Formação Humanizadora e Crítica do Curso**, é um curso que nos possibilita interagir, refletir e dialogar, as mais diversas questões direta ou indiretamente relacionado com a educação. **O que permite uma maior compreensão da realidade, e buscar estratégias para superação dos desafios que existem na prática.**

O curso de Educação do Campo possibilita uma formação humanizadora, onde os egressos saem não apenas pensando em ensinar o que aprenderam (conhecimento específicos das disciplinas), mas visando o sujeito em si (suas diversidades). (Fala E17).

A atuação por área de conhecimento, embora seja um desafio, vamos aprendendo na prática como fazer, como superar essa separação, é um curso multidisciplinar, que visa a atuação dos egressos para além da docência em sala de aula. No qual o egresso atuará em mais de uma disciplina a partir da área de conhecimento escolhida. É uma característica do curso que diferente dos demais cursos pedagógicos, a multidisciplinaridade.

A minha formação enquanto Licenciada em Educação do Campo, ela contribui para que eu possa desenvolver um trabalho dentro da proposta na perspectiva da Educação do Campo, a partir da teoria que nós vimos na universidade e também não é só isso, mas a partir da proposta que o curso ele se coloca em formar o docente por área de conhecimento. Então isso contribuiu para a área que eu chegasse na educação básica e tentasse colocar em prática o que o curso propõem. (fala de C1)

A interdisciplinaridade que o curso oferece na **formação dos docentes**, a qual contribui para lidar com as mais diversas disciplinas, bem como, o Curso de Educação do Campo possibilita aos seus egressos uma **preparação para além da docência** em sala de aula, ou seja, **O Campo de atuação dos profissionais** é mais uma característica relevante do curso, pois proporciona aos seus egressos uma **formação multidisciplinar**, pois além das áreas de conhecimento, o mesmo também está apto a atuar em setores escolares e não escolares, ou seja, estará apto para atuar além da docência como gestor ou coordenador, bem como em programas governamentais voltados para a Educação do Campo, podendo ainda este profissional desenvolver atividades tecnológicas produzindo e compartilhando o conhecimento na área educacional. Assim sendo, o curso oferece uma formação para a docência e para a gestão.

A forma interdisciplinar trabalhada no curso, possibilitando o diálogo com outras disciplinas. O curso além de preparar para atuar em sala de aula, também poderá atuar na gestão escolar, coordenação entre outras funções. (Fala E18).

3.7 Onde mais aprendeu para o exercício docente

A prática em sala de aula aparece como o lugar de maior aprendizado para constituição dos conhecimentos para ensinar em sala de aula. Segundo (P.2) relata que: “No próprio campo”. É lá onde a gente desenvolve todas as atividades e aprende a cada dia mais dentro da realidade deles. Nesse sentido, é notável que o campo onde mais se

aprende ou desenvolve a proposta do curso além da teoria estudada na universidade é no próprio espaço escolar com os alunos e demais componentes da escola. Porém, os conhecimentos adquiridos na universidade são de grande relevância para sua chegada nas instituições educacionais.

Em segundo lugar como campo de aprendizagem aparece às experiências em terem participado dos **projetos enquanto bolsistas e estudantes do curso**. Como relata (C1): “Minha experiência no **PIBID** (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) contribuiu para que eu pudesse exercer a minha função hoje como educadora”. Nesse sentido, vale ressaltar a grande importância que os projetos de iniciação á docência têm para a formação dos docentes, pois é através dos momentos desenvolvidos pelos projetos que os universitários têm a oportunidade de conhecer e vivenciar trabalhos para com a docência.

Uma das principais contribuições que o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) trouxe para mim foi estar em contato em sala de aula através de intermediações, observações, assim como também participações de reuniões escolares, pois me fez ter um olhar mais amplo sobre o que acontece no dia a dia de uma escola. Outro ponto importante do PIBID foram as produções de projetos que eram realizados durante o projeto, foi de grande importância, pois me auxiliou na minha conclusão de curso e, até hoje me auxilia no curso de especialização que estou fazendo. (E19)

Um outro egresso ressalta que:

Para o exercício da docência ele nos concedeu a oportunidade de entrar nas escolas e realizarmos estudos realizados na prática o que nos era proposto pelas teorias. E assim termos uma visão da prática docente. E a partir do PIBID os discentes tem a oportunidade de exercer a docência já no período em que está cursando sua Licenciatura. (E 1)

Dessa forma, nota-se que os projetos propostos pelo Curso de Educação do Campo são extremamente importantes para a formação dos seus egressos, visto que possibilita o elo entre a teoria e a prática de maneira efetiva para o aperfeiçoamento na docência.

3.8 Quais propostas didáticas realiza em sala de aula

As propostas didáticas são atividades desenvolvidas para obter um resultado positivo no desenvolvimento do conhecimento dos educandos. No qual se tem temáticas norteadoras.

As propostas são diversas, nós trabalhamos com **eixos temáticos** que nos ajuda a nortear nossas práticas do dia a dia, é o primeiro ponta pé que nós damos a partir da proposta e sempre trabalhando com o **conhecimento prévio do aluno** que nos ajuda a abrir portas do mundo dos alunos conhecendo eles, **conhecendo a vivencia deles, o lugar deles** e também ajuda aos educandos a se identifica-los como sujeitos do campo e mostrando a eles que temos os desafios no campo, mas também temos muitas contribuições voltadas para o campo. (P.1).

As propostas didáticas elas se baseiam sempre por **eixos temáticos** e bimestralmente nós trabalhamos por eixos e dentro dessas temáticas e desses eixos nós desenvolvemos as atividades e as propostas, coerente com aquela temática. Então fazer com quer os alunos se reconheça no lugar onde eles vivem e que sejam alunos críticos com visões amplas. (P.2).

Nesse sentido, as propostas didáticas dos egressos são trabalhadas de maneira que haja um engajamento, uma **conexão entre saberes científico e saberes não considerados científico**. Mas, que possibilita **o elo entre os temas** abordados dentro e fora da sala de aula. Portanto, nota-se pelas falas dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo que o curso propõem, apesar de alguns contradições ainda existentes o mesmo possibilita aos seus egressos uma teia de conhecimentos tanto no que se refere para a sua prática como docente como também como sujeitos de uma sociedade. Pois, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo é um campo educacional de conhecimentos múltiplos.

CAPITULO IV – A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EGRESSOS DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Este capítulo tem como intuito de descrever sobre as práticas pedagógicas dos egressos da Licenciatura em Educação do Campo, no qual tive a oportunidade de presenciar vários momentos das práticas pedagógicas dos/as egressos/as do curso que colaboraram com este trabalho. Para isso vamos destacar algumas dimensões e estratégias que identificamos durante a observação da prática pedagógica destes egressos:

4.1 Uso da Mística na Escola: aprendizado da identidade e valores do campo

A mística é um momento que tem como objetivo de proporcionar um momento de reflexão e concentração para iniciar as atividades diárias, onde cada professor fica responsável de planejar e coordenar este momento de acolhida, reflexão e discussão coletiva. Ele gera uma integração e concentração entre o grupo de educandos/as e educadores/as.

Imagem 3 - Momento da mística



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Este momento da mística que é um momento de reflexão podendo ser através de um vídeo, de um texto, uma música, uma dinâmica, enfim algo que os façam refletir sobre sua existência, sobre ser cidadão, enfim refletir para melhor progredir seus pensamentos, atitudes, saberes e deveres. Esse é um tipo de ritual presente entre os movimentos sociais do campo, que são utilizados em suas atividades políticas e

educativas não escolares, e que foram trazidos para as Licenciaturas em Educação do Campo nos seus processos educativos, e nos conhecimentos produzidos na alternância do tempo academia e tempo comunidade.

Essa vivência identificou na prática pedagógica da escola campo de atuação dos egressos do curso. A atividade é planejada semanalmente pelo coletivo dos professores/as que dividem entre si a responsabilidade de planejar e coordenar a atividade em cada dia da semana.

Percebemos na observação um envolvimento intenso dos educandos/as na realização da mística, que a mesma possibilita uma concentração do grupo, e um momento de reflexão antes de irem para a sala de aula é possível que mude a atitude, o pensamento do educando sua auto estima e assim tenham um bom rendimento escolar.

Neste sentido, vale ressaltar ainda que essa reflexão não serve somente para os educandos que ali estão, mas também para os professores, gestores e todos que compõem a instituição escolar, pois todos nós somos humanos e necessitamos de mais momentos assim.

De acordo com Nascimento; Martins (2008, p.120), a mística pode ser compreendida como:

A mística se apresenta enquanto celebração que possui uma intencionalidade consciente, o que permite um processo que mobiliza, educa e politiza os sujeitos em ação. Isso concretiza duas questões fundamentais ao movimento: a identidade coletivo-cultural e a unidade na diversidade ideológica dos atores sociais. Por isso, Cerioli e Caldart [...] não hesitaram em afirmar que a “a mística é a alma de um povo. A mística do MST é a alma do sujeito coletivo Sem Terra que se revela como uma paixão, que nos ajuda a ‘sacudir a poeira e dar a volta por cima’. (...) A mística é a alma da identidade Sem Terra”.

A mística é um conjunto de ações simbólicas que busca um fortalecimento da identidade dos povos sem-terra e conservação dos movimentos e lutas. Portanto, a mística representa ações de resistência dos sem-terra. É uma expressão de significações das vivências e experiências desses povos produzindo uma visão de mundo mais ampla sobre seus ideais.

4.2 Interação entre docentes e educandos: construindo conhecimentos e atitudes

Durante as observações que realizamos, pudemos perceber, a **interação** e participação entre educadores e educandos/as, bem como entre educandos e educandos. Durante a aula tem um processo de interação entre os colegas, estimulado pelos educadores/as como forma de entendimento do que está sendo discutido e trabalhado em sala de aula, explicitando o que nos diz Vygotsky (1998, p.75)

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e , depois, no interior da criança (intrapsicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos.

Nesse sentido, Vygotsky, deixa clara a relevância das interações e salienta ainda que a interação, o contato com o outro são aspectos fundamentais para a aprendizagem dos educandos e para a construção do conhecimento, pois nenhum conhecimento é construído ou desenvolvido sozinho. Sendo assim, o ser humano necessita constituir um círculo de contatos com outros seres humanos para que assim haja uma construção de novos conhecimentos e conceitos.

As atividades possuem diferentes dimensões, não se destaca apenas o cognitivo, o conteúdo, mas também atividades corporais, lúdicas, artísticas, encontram-se presentes como forma de estimular a interação e participação. As ilustrações a seguir mostram um dos momentos que mais me chamou atenção durante a observação em sala de aula:

Imagem 4 - Interação e dialogo em sala de aula



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Imagem 5 - Interação e dialogo em sala de aula



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Essa prática encontra referência na teoria sócio interacionista que propõe o desenvolvimento do trabalho pedagógico de forma participação, a introdução de conteúdos a partir de jogos e brincadeiras como ferramentas fundamentais para a construção do conhecimento. Como salienta Levy (1996,p.16)

Por um lado, a entidade carrega e produz suas virtualidades um acontecimento, por exemplo, reorganiza uma problemática anteriore é suscetível de receber interpretações variadas. Por outro lado, o virtual constitui a entidade: as virtualidades inerentes a um ser, sua problemática, o nó de tensões, de coerções e de projetos que o animam, as questões que o move, são parte essencial de sua determinação.

Isso também desconstrói um preconceito existente com relação às crianças do campo, ao afirmarem que não são capazes de terem uma interação, de se expressarem durante as aulas, e sim que somente os educandos das cidades são mais desenvolvidos.

Porém, eu posso afirmar o contrário, pois durante o meu percurso acadêmico, tive oportunidade de observar e conviver alguns momentos tanto com educandos do campo como também da cidade, o que contribuiu para perceber que na escola do campo, tanto o ensino é mais dinâmico, criativo, como os alunos são mais participativos e interagem bastante, o que demonstra que a concepção presente na prática pedagógica é que estimula ou não a participação dentro da sala de aula.

4.3 Diferentes Estratégias de Ensino: partir do contexto e dos conhecimentos prévios para ampliar os conhecimentos

Durante todos os momentos que vivenciei observando como os egressos do Curso de Educação do Campo desempenhavam seu trabalho em sala de aula, notei que as suas práticas buscam uma contextualização com a realidade dos educandos bem como ampliar seus conhecimentos, podemos perceber isto, nas seguintes estratégias:

a) Sempre relacionar o conteúdo estudado com as vivências e experiências dos educandos.

Tornando assim a aula mais atrativa, dinâmica e envolvente e, assim, contribuindo para um melhor ensino e aprendizagem, no qual os educandos passam a ter um melhor rendimento escolar.

Em uma das observações, uma egressa do curso estava trabalhando com os seus educandos sobre a história da cidade de Sumé, e na ocasião a mesma sempre buscava relacionar a história da cidade com a história da comunidade que os educandos estão inseridos e isso fez com que a aula se tornasse mais atrativa e rica em conhecimentos históricos e educacionais. (relato de OB 02)

b) Leituras e pesquisas na biblioteca

As aulas são desenvolvidas não somente em sala de aula, mas também na biblioteca onde os discentes tem a oportunidade de desenvolver pesquisa e leituras. Porém, vale ressaltar que em todas as salas de aula tem seu cantinho da leitura, onde

fica expostos livros de diversos autores possibilitando aos educandos uma maior aproximação e contato com os livros e com a leitura. Desenvolvendo-os o seu mundo crítico, sensível e imaginário.

Imagem 6 - Tenda literária



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Imagem 7 - Momento de leitura



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Esse trabalho com a tenda literária foi muito envolvente para todos os educandos/as de diferentes turmas, possibilitando uma interação prazerosa com os livros, e com a leitura. A atmosfera de encantamento gerada pelo ambiente era visível em todos os que participavam do espaço, é o que relatamos no registro de observação de campo que realizamos:

Foi um momento muito pertinente tanto para os educandos que entravam na tenda para ouvir as histórias como para os educandos que liam as histórias. Pois proporcionou uma interação entre os educandos de anos diferentes e os sensibilizou para o encanto e prazer gerado pela leitura. (relato de OB 03)

As imagens acima mostram um momento em que é realizada e desenvolvida leitura em uma tenda literária, a qual tem como objetivo de despertar o gosto nos educandos pela leitura. Foi um dos momentos que muito me surpreendeu, pois ver os educandos prezando a leitura é raro nas escolas.

c) Atividades de cultura corporal e esportes

Estas atividades são desenvolvidas na quadra de esporte onde praticam aulas práticas depois de estudado nas aulas teóricas sobre determinado assunto, como por exemplo: Na sala de aula os educandos estudam sobre o futebol ou o vôlei, sua história, suas regras, seus objetivos e entre outros aspectos e em seguida vão para a quadra desenvolver a teoria na prática. Sendo que sempre a prática é desenvolvida inicialmente com alongamentos e orientações sobre o papel que cada um irá desempenhar.

As atividades de cultura corporal são atividades para além de meras regras, a expressão cultura corporal é uma linguagem que engloba outras temáticas como relata Escobar (1995, p.94)

A expressão corporal como linguagem representa a "forma" geral e predominante da grande diversidade de práticas como as referenciadas e por isso é o fio condutor para esclarecer a procedência do conteúdo dos conceitos: jogo, ginástica, dança, mimica, malabarismo, equilibrismo, trapézio, etc.

Essa metodologia deixa os alunos muito mais enriquecidos tanto teoricamente com na prática, pois não é preciso ter uma aula teórica numa semana e na outra uma aula prática, como era quando estudei educação física, isto é quando tinha aula teórica, pois na maioria das vezes era somente aula prática sem nenhuma explicação por parte do professor.

Imagem 8 - Aula prática sobre o futebol



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Imagem 9 - Aula prática sobre o futebol



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

As imagens 08 e 09 mostram os educandos em um momento de atividade prática sobre o esporte na quadra poliesportiva pertencente a referida escola. Essa atividade propôs aos educandos conhecer as regras do futebol, conhecer a história do futebol, além de despertarem nos educandos as atividades como: resistência, coletividade, raciocínio, habilidade e respeito ao time que não vencer a partida. Após esse momento os educandos retornam para a sala de aula.

d) Aulas de Campo

Além das aulas em sala de aula é também desenvolvido **aulas de campo** fora do espaço escolar, mas com o mesmo objetivo de que os educandos possam enriquecer mais e mais seu vocabulário. Nas aulas de campo são devidamente desenvolvidas uma vez por semana em cada turma do 1º ano ao 9º ano.

Imagem 10 - Trilha ecológica



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

A trilha ecológica foi uma atividade que proporcionou aos educandos uma caminhada a qual no caminho possivelmente os encontraria dificuldades de locomoção e assim pudesse com a ajuda de outros conseguir a superação das dificuldades encontradas no decorrer.

Imagem 11- Explicações e diálogos entre professor e educandos



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

As aulas de campo têm como objetivo maior **proporcionar a vivência aos educandos entre teoria e prática**, ressignificando, dando uma maior ênfase no conteúdo posto em prática e em seus saberes e valores. Ou seja, os alunos tem oportunidade de vivenciar e de experimentar na prática da aula de campo o que foi estudado e discutido na aula teórica. Assim possibilitando uma maior interação, dialogo e trocas de saberes entre docentes e os educandos.

Imagem 12 e 13 - Conhecimento da vegetação e do solo



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Este momento de aula teórica e em seguida aula prática é muito relevante para que de fato haja um melhor aprendizado por parte dos educandos.

As aulas de campo são desenvolvidas sob a orientação de um professor de área (Linguagens e Códigos, Humanas e Sociais e Ciências da natureza e exatas) ou podendo também acontecer integrada com as três áreas de conhecimento, sendo que cada área trabalha uma atividade diferenciada, A partir do planejamento integrado ao conteúdo.

e) Organização da horta escolar

A horta escolar é um momento que a organização escolar propõe para seus educandos uma maior familiarização com o seu contexto, bem como é de grande relevância já que a unidade escolar é colocada como uma escola do campo e trabalhar a horta é uma característica da escola e da comunidade em geral.

As hortas estão localizadas em um espaço reservado na própria escola, a qual é proporciona estudos sobre a educação ambiental, bem como relacionada a outras áreas de conhecimento, na qual cada turma é responsável juntamente com seu professor

auxiliador por um espaço da escola para a produção desde a educação infantil até o 9º ano.

Imagem 14 Preparação para aula de campo.



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

A imagem 14 mostra o momento em que os educandos/as se preparam para a aula de campo com equipamentos para os auxiliarem e os protegerem do sol e outros fatores e assim poderem ter um aprendizado de forma dinâmica e prazerosa.

Imagem 15 Aula de campo – horta escolar



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

A Imagem 15 mostra um momento de aula de campo, na criação de uma horta no pátio da escola com garrafas pets, no qual os alunos tem a oportunidade de estudar o meio ambiente de forma conscientizada sem degradar o solo.

4.4 O Trabalho da Gestão Escolar: o aprendizado da participação

Este ponto tem como finalidade relatar sobre a gestão escolar a qual é administrada por uma egressa do curso, já que o curso também propõe essa formação aos seus egressos e fundamental dialogarmos aqui como é desenvolvido o seu trabalho na escola do campo e qual o seu papel diante das propostas da escola. De acordo com a proposta do curso e proposta curricular das escolas do campo (2015, p 6), destaco que:

A construção da Proposta Pedagógica da Educação do Campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, pois vem auxiliar o professor (a) a reorganizar a sua prática educativa, tornando-a cada vez mais próxima da realidade dos sujeitos do campo, criando assim um sentimento de pertencimento das crianças e adolescentes, que vão ter na escola um trabalho educativo com sentido em suas vidas.

Nesse sentido, tanto a proposta pedagógica como o gestor da escola, ambos têm funções importantíssimas para com a organização escolar. Bem como de dar suporte aos docentes proporcionando um trabalho mais interativo e com bons rendimentos.

Em alguns momentos durante a elaboração deste, presenciei como é desenvolvido o trabalho do gestor egresso do Curso da Licenciatura em Educação do Campo na escola do campo. Diagnosticamos que a gestão trabalha sempre de forma conjunta com os professores e todos os membros que compõem a escola. Buscando assim, através da interatividade, do dialogo e do compartilhamento metas e objetivos para haver cada vez mais um trabalho digno e que respeite a comunidade suas diversidades.

O trabalho da gestão escolar é sempre realizado semanalmente. Onde a gestão inicia seu encontro com o corpo docente e todos que compõem a escola, fazendo uma breve reflexão, sejam através de dinâmicas, textos ou músicas, de acordo com a proposta curricular da escola do campo de Sumé (2015, p.19), *“Planejamento é um processo contínuo e dinâmico, de reflexão, projeção, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento de ações”*.

E em seguida, após reflexões a gestão proporciona uma abertura para que todos relatem e discutam problemas, ideias e sugestões em busca de melhorar cada vez mais a convivência e o trabalho do corpo docente. Ainda de acordo com proposta curricular das escolas do campo (2015, P.10), Vale ressaltar que:

Na organização de situações de aprendizagem buscamos garantir aos educandos a constituição da escola como um espaço investigativo, no qual a busca de compreensão do mundo demande uma atitude de pesquisa tanto dos professores quanto dos educandos.

Assim sendo, o trabalho da gestão escolar vai além de proporcionar encontros de debates em busca de soluções, mas também é um trabalho que exige competência, pois está lidando com um espaço escolar onde existe pessoas com pensamentos e visões diferenciadas. O momento de encontro entre a gestão escolar e os demais componentes da escola é um momento que visa debates sobre a organização da escola com objetivos positivos para o trabalho dos professores, dos alunos e dos demais funcionários.

Nesse sentido, Já que a intenção do Curso de Educação do Campo é de formar educadores (as) do Campo, com o perfil profissional o qual está exposto no projeto político pedagógico PPP (2011,p.42), este profissional deve ser:

- Conhecedor da realidade do Semiárido brasileiro em suas faces sociais, culturais, educacionais, econômicas, políticas e ambientais e capaz de ensinar, pesquisar e atuar nesta realidade com espírito crítico, investigativo e comprometido com a construção do desenvolvimento sustentável.
- Facilitador e mediador de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.
- Capacidade de gestão das instituições, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do seu projeto pedagógico.
- Pesquisador da realidade sociocultural dos estudantes; sobre processos de ensinar e de aprender; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e das práticas pedagógicas.
- Ter na sua formação a base para a docência multidisciplinar na Educação Básica nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, tendo como aprofundamento para sua docência uma das seguintes áreas de conhecimento: a) Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira, Artes e Cultura Corporal); b) Ciências Humanas e Sociais (Geografia, História, Sociologia e Filosofia). c) Ciências Exatas e da Natureza (Física, Química, Biologia, Matemática)

Neste sentido, o Curso de Educação do Campo visa uma formação para além de educador, mas também de uma gestão que possibilite acontecer verdadeiramente

atividades de processos educativos que contemplem a comunidade em geral. O trabalho do gestor e as formas coletivas de organização entre o gestor e os professores é de grande valor para o planejamento e o processo de tomada de decisão e ações a serem postas em prática.

Sobre as atividades desenvolvidas e o papel da gestão na escola do campo, a atual gestão relata que:

Coordeno e supervisiono todas as atividades nas quais estejam relacionadas com o processo de ensino aprendizagem dos alunos, visando sempre a permanência dos alunos no processo de escolarização, além do mais tenho o papel de articular as transformações do ambiente escolar. Além de devo perceber as necessidades dos educadores e educandos; Propor alternativas para superar problemas na prática dos educadores.

Os planejamentos na referida escola acontecem quinzenalmente nas quartas-feiras, na qual é realizado entre o gestor e todo o corpo docente um momento de traçar metas e estratégias para o avanço geral da escola. Tendo ainda mensalmente uma reunião com pauta administrativa, além da reunião de planejamento, e tem a formação mensal com a professora Socorro Silva, de realizar uma formação continuada com os professores/as na qual a prática desenvolvida nas escolas do campo, seja o ponto de partida da reflexão, da avaliação, dos estudos e do planejamento. Na intenção de contribuir com a construção de uma prática pedagógica contextualizada a realidade do semiárido.

Durante os planejamentos, percebe-se que o primeiro passo é sempre iniciado com um momento reflexivo. Após esse momento, é aberto um espaço para que cada educador possa fazer suas colocações, ideias, estratégias e demais maneiras de sanar dificuldades. Depois disso, cada área de conhecimento se junta para fazer o seu planejamento conforme as necessidades dos educandos. Vale ressaltar que planejamento segundo, Libâneo (1994, p. 222),

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais que caracterizam a sociedade de classes. Isso significa que os elementos do planejamento escolar – objetivos, conteúdos, métodos – estão recheados de implicações sociais, têm um significado genuinamente político. Por essa razão, o planejamento é uma atividade de reflexão

acerca das nossas opções; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes da sociedade.

O planejamento é fundamental para o desenvolvimento das atividades. Inclusive oportunizar que os educadores possam de fato integrar seus conhecimentos por áreas do conhecimento com os conteúdos a serem trabalhados naquele bimestre. Como mostram as imagens a seguir.

Imagem 16 - Reunião da gestão com os egressos



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Esta foto retrata o planejamento semanal realizado pelo coletivo dos professores/as para detalhar na semana os conteúdos definidos no Plano de Estudo de cada turma. Essas reuniões de planejamento também são para debater as questões administrativas, pedagógicas e relacionadas a gestão da escola.

Imagem 17 - Reunião da gestão com os pais dos educandos



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

As reuniões acontecem com a seguinte sistemática, são reunidos todos os pais ou responsáveis pelos educandos em uma sala e inicialmente é dada a abertura com uma música de boas-vindas. Nessa ocasião todos participam diretora, coordenação e professores e pais.

São feitas algumas pautas que se considera relevante com pontos para serem colocados e discutidos com todos presente, como: apresentação da proposta curricular da escola, Parceria família x escola, Pontualidade, Responsabilidade, Regras da escola e outros pontos. Após essas discussões, cada professor fica com um grupo de pais de cada série, para discutirem questões específicas de cada aluno.

Portanto, avaliamos que esses encontros são muito pertinente para o fortalecimento e interação da escola com a comunidade e com a família, pois surgem outros pontos a serem estudados para a melhoria educacional, como:

No momento da conversa com os pais, eles sugeriram que horário da reunião ser mais tarde devido as obrigações de casa. Outra sugestão foi sobre a rota do ônibus, o qual faz a locomoção de vários educandos até suas residências. Sugeriram que parte dos educandos aguardasse o transporte enquanto o mesmo fosse levar a outra parte dos educandos, pois assim, seria menos cansativos para seus filhos. Os pais também sugeriram que os professores, pudessem cobrar o máximo dos seus filhos. (Observação de Campo)

No entanto a gestão escolar juntamente com todo o corpo docente da Escola José Bonifácio B. de Andrade - Pio X, consideraram relevantes as colocações dos pais

dos educandos e aderiu, propondo que os educandos espere o ônibus voltar da outra rota. E enquanto isso educandos ficam esperando o ônibus voltar na escola e assim poderem ir para suas residências com mais segurança.

4.5 Culminância da temática: socialização com a comunidade

A Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no Distrito de Pio X, juntamente com todos que compõem a referida escola, realiza atividades sempre no final de cada bimestre que é uma culminância, a qual tem como objetivo de socializar e compartilhar com a comunidade as produções e aprendizagens dos educandos.

Na ocasião nesse bimestre o encerramento das atividades trabalhadas no primeiro bimestre teve como temática: Identidade, Cidadania e Ética no Semiárido. É um momento bastante rico para o fortalecimento dos conhecimentos dos educandos, como também de interação entre a escola com a comunidade. Pois a comunidade e os pais do educandos também aperfeiçoam seus conhecimentos durante esse momento de compartilhamento de conteúdos trabalhados no decorrer do bimestre desenvolvido na escola.

Inicialmente é demonstrado algumas atividades no pátio da escola, na qual cada turma se apresenta acompanhado de seu professor (a), e em seguida os educandos, os pais, a comunidade presente se desloca até às salas de aula onde serão apresentadas atividades que a turma desenvolveu no decorrer do bimestre. Como mostram as imagens a seguir.

Imagem 18 - Momento da culminância



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Imagem 19 - Momento da culminância



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

As imagens 18 e 19 mostram o momento da abertura e início da socialização com a comunidade das atividades trabalhadas e estudadas durante o bimestre, na ocasião os educandos se apresentavam representando sua turma e auxiliados por um professor. E em seguida o público se dirigiu para as salas das áreas de conhecimento para prestigiar mais atividades desenvolvidas pelas turmas. Como mostra a imagem a seguir na sala de linguagens e códigos.

Imagem 20 - Momento da Culminância



Fonte: Pesquisa de Campo – autora, 2016.

Nas salas estavam expostas todas as atividades trabalhadas durante o bimestre e era apresentada pelos educandos, considero que esse momento foi para além de uma socialização das suas atividades, foi também um momento rico em expressividade e mais aprendizado, pois proporcionou também aos educandos desenvolver habilidades de interação com o público e rompendo a timidez dos educandos.

As observações foram de grande relevância não somente para a elaboração deste trabalho, mas também para o meu aprimoramento enquanto futura docente para saber melhor como lidar com as diferenças existentes em nosso meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender como a formação da Licenciatura em Educação do Campo da UFCG, contribui para a prática pedagógica dos seus egressos nas escolas do campo e qual a percepção dos egressos sobre sua Prática Pedagógica e a contribuição da formação que tiveram na Licenciatura em Educação do Campo para sua atuação docente nas escolas do campo. O mesmo foi realizado na Escola do Campo José Bonifácio Barbosa de Andrade, localizada no Distrito de Pio X, visto que é uma escola regular da rede de ensino, oferece da educação infantil ao ensino fundamental-anos finais, e se coloca como uma escola do campo.

Para a realização deste trabalho de forma específica buscamos: 1) Analisar a proposta pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo da UFCG-Campus Sumé, em especial no que se refere ao perfil profissional dos seus egressos e âmbito de atuação; 2) Identificar a atuação dos egressos do Curso e sua inserção no mercado de trabalho destacando os que se encontram atuando nas escolas do campo da região; 3) Refletir sobre a contribuição da formação recebida no curso para sua prática pedagógica nas escolas.

Para atender a estes objetivos algumas questões orientaram a pesquisa, dentre as quais destacamos: Quais os egressos que estão atuando profissionalmente junto às escolas do campo da região? Qual a percepção dos egressos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo sobre a formação que receberam no curso? Como veem a contribuição desta formação para sua atuação profissional nas escolas do campo?

Para responder a estas questões utilizamos diferentes procedimentos e instrumentos de pesquisa, tendo iniciado com uma pesquisa exploratória com a finalidade de mapear o perfil dos egressos da licenciatura em Educação do Campo, inclusive identificando seu campo de atuação, o que contribuiu para a escolha do campo de pesquisa. Bem como foi realizada observações em salas de aulas e em aulas de campo, além de entrevistas com 04 egressos/as de áreas de conhecimentos diferentes, os/as quais foram selecionados a partir dos 21 questionários recebidos via e-mail.

Mediante o exposto no decorrer deste trabalho sobre a Contribuição da Formação da Licenciatura em Educação do Campo, verificou-se que o Curso de Educação do Campo da UFCG, possibilita aos seus egressos formas de trabalhar na docência de maneira humanizadora, aprendendo a valorizar os sujeitos do campo, sujeitos de histórias, de lutas, de desejos, de direitos, sujeitos que merecem respeito por suas

pluralidades, como também de terem o contato com a prática e com as escolas do início ao término do Curso, pois durante seu percurso de formação docente, contatos estes com instituições educacionais formais e não formais, para um melhor fortalecimento no que se refere às teorias e práticas.

Também verificamos que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo contribui no que se refere à formação para a docência e para a Gestão, pois o curso oferece um preparo maior para com o sistema educacional podendo os egressos atuarem como: gestores escolares, planejadores, coordenadores, bem como trabalhar em ONGS. Ou seja, o Curso de Licenciatura em Educação do Campo possibilita uma formação multidisciplinar para além do exercício da docência.

Ainda sobre os achados da pesquisa, destacamos a questão em que se buscou compreender como as professoras viam a relação entre formação e desenvolvimento de boas práticas pedagógicas, identificamos:

- um processo contínuo de reflexão interativa e contextualizada sobre as práticas desenvolvidas na sala de aula e na escola pelos docentes;

- uma contribuição significativa dos projetos de pesquisa, extensão e iniciação à docência na formação acadêmica dos egressos, destacam o papel desempenhado pelo Pibid na sua iniciação à docência, na vivência da organização do trabalho pedagógico nas escolas, da interação com colegas que já estejam na profissão e na prática docente;

- a contribuição que o Curso tem dado na região para disseminar a discussão sobre a Educação do Campo, o conhecimento sobre as políticas educacionais e o trabalho do CDSA, em especial, pela participação nos diferentes projetos durante o curso;

- que o coletivo dos professores já percebem que a Educação do Campo, não é só uma questão de métodos e técnicas, mas sim o estabelecimento de uma relação diferente com o conhecimento e com a comunidade;

- que os professores tem seu desempenho ampliado com diferentes papéis dentro e fora de sala de aula, e um conhecimento sobre a instituição escolar e sua organização;

- que existe um trabalho coletivo entre os docentes e gestores, que se organizam semanalmente em planejamentos que discutem a organização e o processo de ensino-aprendizagem;

- que os egressos reconhecem a importância da formação que tiveram no curso para seu despertar para a realidade da região, dos sujeitos do campo, para uma escola

contextualizada, e a contribuição do mesmo para sua formação como pessoa, sujeito social e profissional docente do campo;

- que embora seja desafiador a atuação docente por área de conhecimento, reconhecem essa prática como de fundamental importância para seu aprendizado e para melhores resultados no aprendizado das crianças, e no envolvimento das famílias e da comunidade na vida escolar;

A pesquisa também gerou alguns aprendizados no sentido de desafios que este estudo traz para:

- Universidade: maior articulação com os gestores da região para discussão da missão da universidade na região, divulgação dos projetos de pesquisa, extensão e iniciação a docência existentes no Centro;

- Licenciatura em Educação do Campo: planejar estratégias de acompanhamento dos egressos do curso, estabelecendo um diálogo entre estes e os que estão em formação; espaço de formação para os docentes do curso dentro da proposta e princípios da Educação do Campo; planejamento de forma mais sistemática do tempo acadêmico das disciplinas com o tempo comunidade;

- Gestores Públicos: articulação das ações de Educação do Campo que chegam nos municípios para a Educação Básica, com a formação continuada dos professores/as que atuam no campo. Construção e ampliação da oferta de escolarização do campo na região; inserção do perfil deste profissional nos concursos públicos da região.

- Pesquisadora: o mesmo contribuiu para o meu aperfeiçoamento sobre a proposta do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, contribuiu enquanto educanda e futura educadora e sujeito da sociedade que eu possa aceitar e saber lidar com as diferenças existentes em nosso meio. Nesse sentido o mesmo também contribuirá para a minha prática pedagógica, bem como acredito que direto ou indiretamente servirá de palco não somente para reflexões, mas de modelo para ações transformadoras e exemplares para os docentes e não docentes como uma prática humanizadora, como também servirá de reflexão na qual a educação existe para além dos conteúdos sistematizados e muros escolares.

REFERENCIAS

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ARROYO, MIGUEL GONZALEZ. Políticas de Formação de Educadores (as) do Campo. **Cad. Cedes**, vol. 27, n. 72, p. 157-176, Campinas, maio/ago. 2004.

BARAÚNA, Rosimeire, Silva, **Formação de Professores e Educação do Campo: Análise de uma Proposta de Formação Superior e Repercussões em um Município Baiano**.2002.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. **Civil e processual Civil**. Contrato bancário. REsp 1.270.174, Rel. Min. Isabel Gallotti, julgado em 10/10/2012.

BRASIL. Pacto de San José da Costa Rica, 22 de novembro de 1969. Promulgado pelo Decreto 678 de 6 de novembro de 1992.

CALDART, R. **Por uma Educação do Campo: Traços de uma identidade em Construção**. Brasília, 2002.

CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma Educação do Campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. **Por uma Educação do Campo: Traços de uma Identidade em Construção**. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, M. **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAVALCANTE, Ludmila. **Do Rural ao Campo: Mudanças de Paradigma Educacionais**, 2010.

CDSA. PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO. UFCG, CDSA, 2009.

COSTA, E. M. **A Formação do Educador do Campo: Um Estudo a Partir do Procampo**. Belém: 2012.

ESCOBAR, Michell Ortega, **Cultura Corporal na Escola: Tarefas da Educação Física**. 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php>. Acesso em: 08/05/2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará. Ceará: 2002.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira . **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 10ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

_____. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, ANTÔNIO CARLOS. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **RAE** - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

HAETINGE, C; MRASCHIN, M.S; SILVA, A. **A formação de educadores do campo em consonância com o contexto socioambiental do vale jaguari/rs.**

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A., **Metodologia Científica.** Editora Atlas S.A., São Paulo SP. 1991.

LIBÂNEO. **Pedagogia e pedagogos:** inquietações e buscas. Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2004. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/planejamento-e-projetos-educacionais/14907/#ixzz4AwYEsu2H>. Acesso em: 02.01.2016

LIMA, E.F. *et al.* Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê? O que dizem alguns estudos. **Educação e Linguagem**, Ano10, n.15, p. 138-160, Jan/Jun 2007.

LIMA,L.S; Maria,SILVA; A.Elisângela. **O Texto Coletivo Como Mediação Do Ensino Enquanto Pesquisa.** Disponível em: <http://www.afirse.com/archives/cd11>. Acesso em: 16.04.2016.

MANÇANO, F.; MOLINA, M.C. **O campo da Educação do Campo.** Disponível em: <http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/ArtigoMonicaBernardoEC5.pdf>. Acesso em: 12 de fevereiro 2016.

MANZINI, J. Eduardo. **Entrevista Semi-Estruturada:** Análise de Objetivos e de Roteiros,- Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/IIsipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>. Acesso em: 16.04.2016.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento:** Pesquisa Qualitativa em Saúde. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MOLINA, M. C.; FREITAS, H. C. A. **Em Aberto / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** v. 1, n. 1,(nov. 1981-). – Brasília: O Instituto, 1981. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/104310045/> Educacao-no-campo. Acesso em : 03 de abril de 2015.

MOLINA, Mônica Castagna, **Educação do campo e formação profissional:** a experiência do programa Residência Agrária. Brasília: MDA. 2009.

_____. Mônica Castagna, Jesus, Sônia Meire Santos Azevedo. Brasília, DF: Articulação Nacional "**Por Uma Educação do Campo**", 2004. nº5.

_____. Mônica Castagna. **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo, 2004.

MELO, Elisângela de Fátima Fernandes; TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **A Interação Social Descrita por Vigotski e a sua Possível Ligação com a Aprendizagem colaborativa através das Tecnologias de Rede**. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php> Acesso em: 08 de maio de 2016.

MUNARIN, A. Educação do campo. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

NUNES, Márcia Vidal de. **Teologia da Libertação, Mística e Mst: O Papel da Comunicação Grupal Libertadora na Organização Política do Movimento**. Imprensa Universitária, Fortaleza, 2014.

SILVA, J. A. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 11ª ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1996.

SILVA, J. M.; XAVIER, J. T. N. **Reforma do Processo Civil**. Porto Alegre: Editora Verbo Jurídico, 2006.

SILVA, M. S. **As Práticas Pedagógicas das Escolas do Campo: A Escola na Vida e a Vida como Escola**. Tese de Doutorado em Educação. UFPE, Centro de Educação Programa de Pós-Graduação em Educação. Recife: 2009.

_____. A Construção da Licenciatura em Educação do Campo: espaço de diálogo e rupturas na universidade. In: AIRES, José Luciano de Queiroz, **Cultura e Mídia, História Cultural e Educação do Campo**, João Pessoa: E. da UFPB, 2011.

_____. **Proposta Curricular das Escolas do Campo**. Município de Sumé-PB. Mimeo, 2016.

SOUZA, João Francisco de. **Atualidade de Paulo Freire: contribuição ao debate sobre a educação na pós-modernidade**. Recife: NUPEP/UFPE; Edições Bagaço, 2001.

CDSA Disponível em: <http://www.cdsa.ufcg.edu.br/site/>. Acesso em 05 de maio de 2015.

APÊNDICES

APÊNDICE A



QUESTIONÁRIO EGRESSO DA LECAMPO

Prezad@s egressos da Licenciatura em Educação do Campo,
Precisamos sistematizar algumas informações no que se refere aos egressos do nosso curso. Esses dados serão fundamentais para diferentes atividades tais como: avaliação do projeto político-pedagógico do curso, acompanhamento dos egressos do curso, avaliações institucionais e planos de desenvolvimento institucional.

Somos gratos pelo preenchimento e devolução do questionário abaixo

1.Nome completo:						
2.Email:				3.Celular:		
4.Data de nascimento:		5.Sexo:		6.Cor:		7.CPF:
8.Endereço completo:						
9.Entrada UFCG:				10.Saída UFCG:		
11.Está matriculado(a) em algum outro curso?	Graduação (Bacharelado)		Pós-Graduação (Mestrado)			
	Graduação (Licenciatura)		Pós-Graduação (Doutorado)			
	Graduação (Tecnólogo)		Pós-Graduação (Pós-Doutorado)			
	Pós-Graduação (MBA)					
	Pós-Graduação (Especialização)				Outro: _____	
12. Se sim, qual o nome do curso que você realiza atualmente? Em qual instituição?						
13. Quanto à experiência profissional, você já trabalhava antes de iniciar o seu curso? Em que?						
14. Depois de concluído o curso, qual a atividade profissional você está envolvido (a) atualmente?						
15. Quais os pontos positivos da Licenciatura em Educação do Campo						
16. Quais os pontos que precisam melhorar?						
17. Você participou de						

algum projeto de pesquisa, extensão e/ou iniciação a docência durante o curso? Se sim, qual(is)?	
18. Se sim, quais as contribuições dos mesmos para sua formação.	
19. Outros pontos que gostariam de destacar na sua formação	

Profa. Dra. Maria do Socorro Silva

APÊNDICE B



CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

TABELAS :PERÍODOS QUE AINDA NÃO FIZERAM OPÇÃO POR ÁREA, CONCLUINTES

ANO	APROVADOS VESTIBULAR	CURSANDO	EVADIDOS
2014	34	16	18
2015	21	11	10
TOTAL	55	27	28

TABELA: SITUAÇÃO ACADÊMICA

ANO	MATRICULADOS	EVADIDOS	CURSANDOS	CONCLUINTES				
				2013.1	2013.2	2014.1	2014.2	2015.1
2009	50	10	08	20	10	02	02	01
2010	22	08	04	X	05	01	02	01
2011	49	20	17	X	X	X	02	00
2012	49	25	24	X	X	X	X	X
2013	44	23	21	X	X	X	X	X
2014	34	14	20	X	X	X	X	X
2015	21	10	11	x	x	x	x	X
TOTAL				20	15	03	06	02

02 falecidos(2009 e 2014

APÊNDICE C



**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM EDUCADORES(AS)

Entrevista nº.: _____

- 1 – Sexo
- 2 – Idade
- 3 – Formação
- 4 – Que ano entrou no curso de licenciatura em educação do campo? Qual foi sua motivação para fazer o curso?
- 5 – Tinha experiência docente antes do curso?
- 6 – Há quanto tempo ensina no campo?
- 7 - Sua formação contribuiu para seu trabalho na escola do campo? Por que?
- 8 – Quais são seus aprendizados com a docência por área de conhecimento? E quais os desafios?
- 9– A proposta do Curso lhe ajudou a enfrentar esses desafios? Por que?
- 10 – Quais propostas didáticas você realiza na sala de aula ou na escola que considera mais importante para o seu aprendizado como docente? E para o aprendizado dos educandos/as?
11. Onde você acha que mais aprende ou aprendeu para ensinar na escola do campo?
12. O que acha da proposta pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo? Que sugestões vc faria de mudanças?

APÊNDICE D



**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM GESTOR

Entrevista nº.: _____

- 1 – Sexo
- 2 – Idade
- 3 – Formação
- 4 – Que ano entrou no curso de licenciatura em educação do campo? Qual foi sua motivação para fazer o curso?
- 5 – Tinha experiência docente antes do curso?
- 6 – Há quanto tempo ensina no campo?
- 7 - Sua formação contribuiu para seu trabalho na escola do campo? Por que?
- 8 – Quais as atividades que você desenvolve enquanto coordenadora pedagógica?
- 9 - Em que sua formação na Licenciatura em Educação do Campo contribui para o desenvolvimento do seu trabalho?
- 10 – Onde você que mais aprende ou aprendeu para trabalhar na gestão da escola do campo?
- 11- Quais as principais dificuldades?
- 12 - O que acha da proposta pedagógica da Licenciatura em Educação do Campo? Que sugestões você faria de mudanças?

APÊNDICE E



**CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Sr(a),

Eu, **Claudiana Ribeiro de Oliveira**, como aluna do Curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Campina Grande, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, pretendo desenvolver uma pesquisa com egressos da licenciatura em educação do campo, com a finalidade inventariar a percepção dos egressos deste curso sobre a contribuição de sua formação inicial para sua prática pedagógica nas escolas do campo, sob a orientação da Profa Dra. Maria do Socorro Silva.

O(s) motivo(s) que nos leva a estudar o assunto é refletir sobre a contribuição da formação recebida na licenciatura para a prática dos egressos na escola do campo, isso será possível a partir da escuta destes sujeitos e da análise de sua prática.

A metodologia da pesquisa consiste numa abordagem na qual o pesquisador necessita de contato e de escuta dos egressos sobre sua prática pedagógica, entre os instrumentos utilizaremos de questionários e entrevistas para atingir tal objetivo.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento da pesquisa. A sua participação é voluntária, não irá acarretar qualquer dano nem custos, para o seu envolvimento na pesquisa. Esclarecemos que não envolve nenhum tipo de compensação financeira, nem para os pesquisados nem para o pesquisador, visto que trata-se de uma pesquisa acadêmica para conclusão do trabalho de curso, e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da área educacional.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através das assinaturas abaixo.

Claudiana Ribeiro de Oliveira – estudante pesquisador
Mat 712130056

Profa. Dra. Maria do Socorro Silva – Profa. Orientadora
Mat 1126203

Consentimento: